



**RELATO
INTEGRADO
2016**

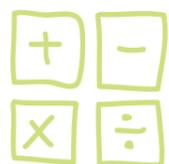
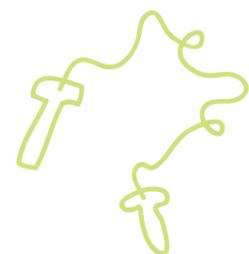
ChildFund.
Brasil
Fundo para Crianças

50 Anos
1966 - 2016



ÍNDICE

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO	6
2. A CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS	8
3. BRASIL EM CRISE E O PAPEL DA FILANTROPIA	11
4. RELATO INTEGRADO – OBJETIVIDADE E TRANSPARÊNCIA	12
Matriz de Materialidade	13
Temas Materiais – Seleccionados para Consulta aos Stakeholders	14
Matriz de Materialidade - Resultado da Consulta aos Stakeholders	16
5. PERFIL DO CHILDFUND BRASIL	18
Histórico	18
50 anos de expansão no Brasil	19
Ideologia	20
Missão	20
Valores	21
Visão	21
Governança	24
Auditoria Interna e Externa	24
Gestão Executiva	26
Assembleia Geral	27
Conselho de Administração	27
Conselho Fiscal	27
6. A GESTÃO E A NOSSA FORÇA DE TRABALHO	30
Estratégia de Atuação	31
Suporte	31
Pessoas e Cultura	32
7. POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS (COMPLIANCE)	34
Marco Legal	34
8. AGENDA 2030	35



9. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	36
10. MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	62
11. APADRINHAMENTO DE CRIANÇAS	63
12. INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO	64
13. COMUNICAÇÃO	65
14. RESULTADOS DE FINANÇAS	67
15. VISÃO DE FUTURO	68
16. SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI	70
17. FICHA TÉCNICA E EXPEDIENTE	75

MENSAGEM DA DIREÇÃO



Brasil tem um imenso desafio para enfrentar: as desigualdades. Há um abismo entre as classes sociais, as periferias e os centros, as raças, as etnias, entre os de lá e os de cá. Para milhões de vítimas das nossas históricas desigualdades o que é possível é quase nada. Falta o básico. Faltam espaços de convivência e de lazer, o acesso à leitura, a uma boa escola, ao saneamento básico, à formação profissional, à alimentação saudável, à moradia decente, à água potável. Faltam oportunidades e perspectivas que nutrem a esperança.

O cenário nos convoca a continuar a lutar para promover a transformação social sustentável, para oferecer uma vida digna a crianças, adolescentes e

jovens e suas famílias que vivem em situações muito precárias.

Precisamos encontrar soluções para superar as desigualdades, pois essa realidade rasga os sonhos de uma nação desenvolvida, lança milhões na miséria, no desemprego, nos limites da sobrevivência. Precisamos de mais investimentos, do empenho de muitos para nos ajudar a difundir a cultura da solidariedade e da fraternidade. Não podemos deixar tanta gente para trás.

Para promover uma transformação social duradoura para tantos desfavorecidos, há 50 anos, o ChildFund Brasil, conta com a preciosa colaboração dos padrinhos,

cuida e ampara crianças em áreas de privação, exclusão e vulnerabilidade social. Nossas ações vêm sendo aperfeiçoadas para cumprir objetivos mais amplos que englobam educação, saúde, trabalho, alimentação, proteção.

Em nossa visão de futuro, em um ciclo de 12 anos vamos alcançar a transformação social sustentável em cada área trabalhada. Vamos implantar projetos e tecnologias sociais – um somatório de metodologias e experiências consolidadas no ChildFund Brasil e ao redor do mundo - assegurando resultados de excelência.

Queremos mostrar que o programa vai muito além da assistência. Para monitorar nossas iniciativas, utilizamos indicadores de medição e avaliação visando ao impacto social consistente. Nosso planejamento está em sintonia com a ONU e os 193 países que assinaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Vamos em frente, juntos, construir caminhos e pontes para promover a transfor-

mação social e elevar o Brasil ao posto de nação desenvolvida!

Grande abraço,

Valseni Braga
Presidente

Gerson Pacheco
Diretor Nacional



Gerson Pacheco
Diretor Nacional

Valseni Braga
Presidente



A CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS



Em 2016, completamos meio século transformando positivamente a vida de crianças, adolescentes, jovens, suas famílias e, é claro, também dos padrinhos. Ao longo desse caminho, acompanhamos histórias e vínculos que transcenderam fronteiras, classes sociais e diferenças diversas.

Por isso, celebramos a data com atividades especiais e campanhas que emocionaram, enaltecem as crianças e propiciaram experiências para aperfeiçoar o nosso fazer cotidiano. Agradecemos por toda a solidariedade oferecida à infância brasileira, ressaltando que muito já foi feito e que ainda há muito por fazer.

O ChildFund Brasil se orgulha de sua trajetória e se prepara para um novo ciclo repleto de transformações.



POR UMA INFÂNCIA FELIZ

Livro lançado em comemoração aos 50 anos, simboliza os resultados da longa jornada da organização. A obra traz 44 contos narrados por crianças de 7 a 10 anos, nos quais elas são as protagonistas dos enredos e os ilustradores. Dizem o que esperam do futuro e de sua visão de mundo. Por meio da "Escrita Social", que envolve produção literária, valorização da autoestima e trabalho em grupo, os autores foram incentivados a criar as histórias. No lançamento, no Cine Teatro Brasil Vallourec, em Belo Horizonte, as crianças autografaram a obra.



APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Os artistas renomados Gerson Borges, Guilherme Kerr e Paulo Nazareth, voluntariamente, subiram ao palco em São Paulo, Fortaleza, Belo Horizonte e Distrito Federal para celebrar com padrinhos, colaboradores, parceiros, voluntários e crianças os 50 anos do ChildFund Brasil.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Adolescentes e jovens apadrinhados, de 11 a 24 anos, utilizando a tecnologia social "Olhares em Foco", participaram do concurso. Foram quatro temas a escolher: Contribuição do ChildFund Brasil para a realização de mudanças na comunidade; Como minha participação nos programas/projetos contribuiu para o meu desenvolvimento; Adolescentes e jovens engajados na juventude e Vínculo Criança-Padrinho.



BRASIL EM CRISE E O PAPEL DA FILANTROPIA

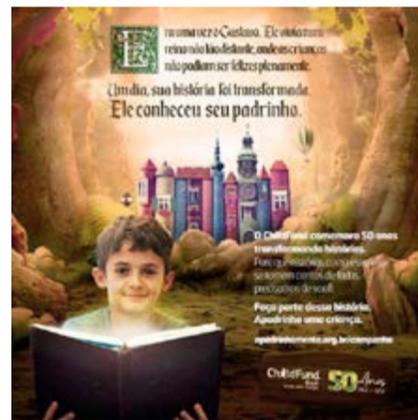


O ano de 2016 ficou marcado como um momento de recessão econômica na história do Brasil. Temos estados em situação de calamidade financeira, houve queda acentuada do PIB (-3,6%) e o país caiu para a 9ª economia do mundo. Nesse cenário, quem mais sofre são as crianças em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade.

É fato mensurado e reconhecido que a ação das associações filantrópicas fortes, sólidas e que resistem às instabilidades, resultam em expressivo ganho para o Brasil. Elas complementam os serviços que o poder público e a iniciativa privada não conseguem cobrir. Alcançam áreas de vulnerabilidade social que estão na periferia ou no interior dos estados, ajudando a construir um país menos desigual.

CAMPANHA “CHILDFUND BRASIL, TRANSFORMANDO HISTÓRIAS”

No site da organização, as crianças apadrinhadas ou os padrinhos são incentivados a contar suas histórias. São narrativas emocionantes de sonhos realizados, laços construídos, perspectivas abertas, vidas transformadas pelo gesto da compaixão e da solidariedade. É a memória sendo resgatada e preservada.

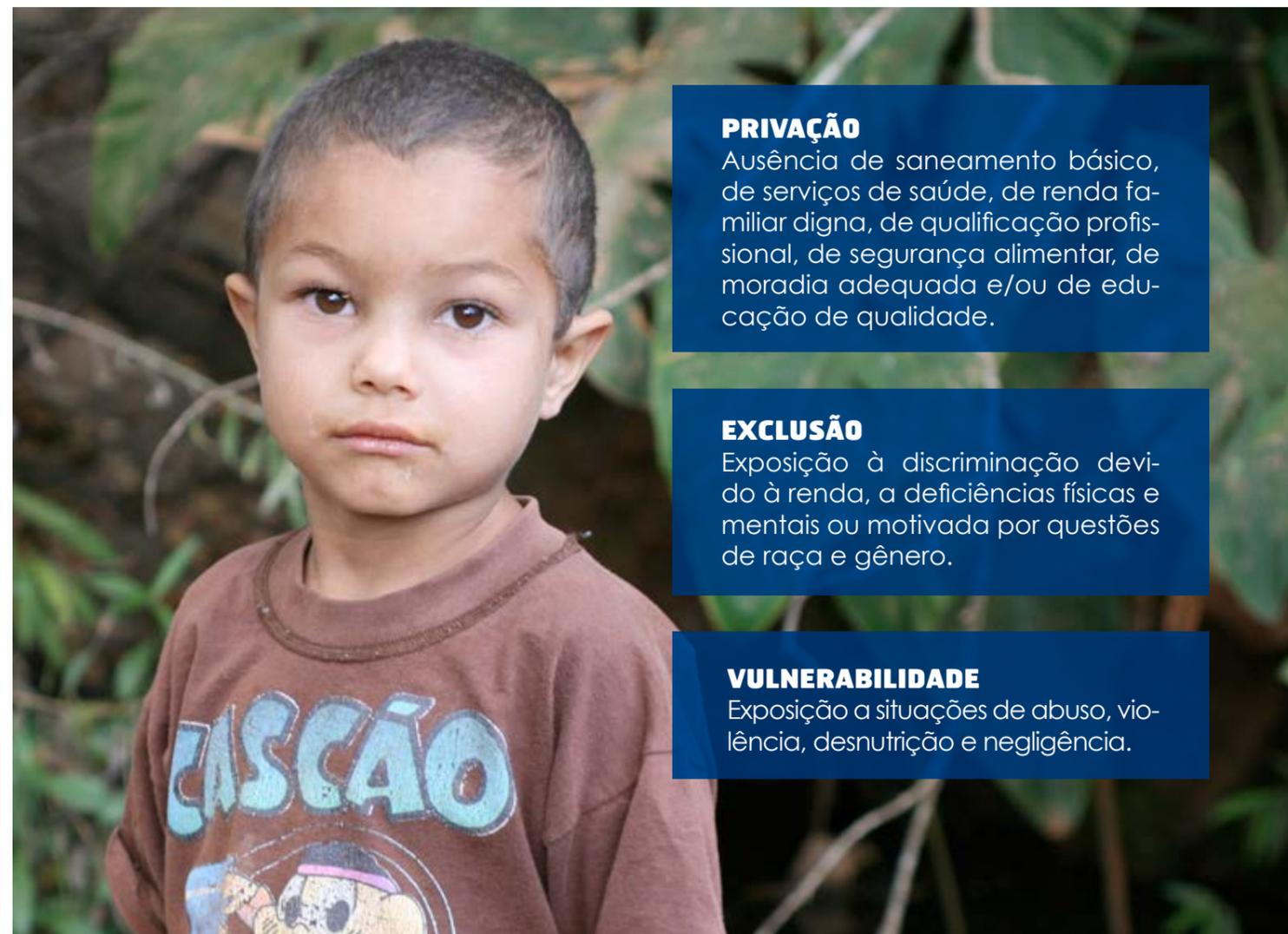
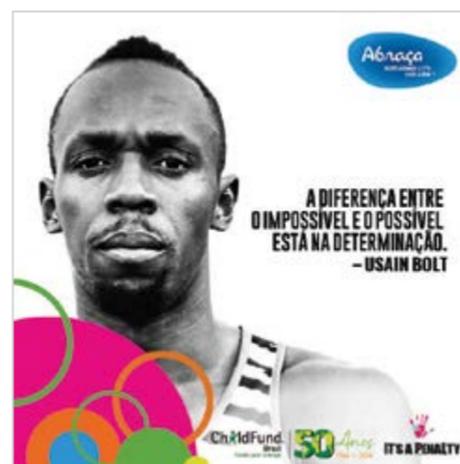


ENCONTRO COM EDWARD FREEMAN

O renomado filósofo e professor norte-americano da Universidade da Virgínia, criador da Teoria dos Stakeholders, esteve com a equipe do ChildFund Brasil compartilhando suas experiências e as aplicações de sua teoria no terceiro setor. Ele ressaltou a importância de atividades que não tenham o propósito de apenas gerar lucro, e sim que contribuam com a sustentabilidade mundial. A vinda de Freeman foi um convite do ChildFund Brasil com o apoio da Fundação Dom Cabral, onde ele também palestrou.

CAMPANHA IT'S A PENALTY

Durante as Olimpíadas e as Paralimpíadas no Brasil, o ChildFund Brasil apoiou a campanha realizada pela organização inglesa Happy Child. A ação buscava unir as pessoas contra a exploração sexual de crianças, incentivando a denúncia de casos de violência pelo Disque 100 ou pelo aplicativo Proteja Brasil. Os atletas Usain Bolt (atletismo), Davi Luiz (futebol) e Tanni Grey-Thompson (cadeirante) apadrinharam a ação.



PRIVAÇÃO

Ausência de saneamento básico, de serviços de saúde, de renda familiar digna, de qualificação profissional, de segurança alimentar, de moradia adequada e/ou de educação de qualidade.

EXCLUSÃO

Exposição à discriminação devido à renda, a deficiências físicas e mentais ou motivada por questões de raça e gênero.

VULNERABILIDADE

Exposição a situações de abuso, violência, desnutrição e negligência.

RELATO INTEGRADO

OBJETIVIDADE E TRANSPARÊNCIA



Pelo terceiro ano consecutivo, o ChildFund Brasil, para construir seu relatório anual (G4-30), segue as referências do Relato Integrado (RI) desenvolvido pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC), bem como o modelo da 4ª geração do Global Reporting Initiative (GRI) e o GRI Essencial (G4-32). Combinando informações quantitativas e qualitativas, o relatório de 2016 (G4-28) mostra os resultados dos programas e projetos do ChildFund Brasil (G4-3). No período não existiram alterações significativas em relação ao relatório anterior em Escopo e Limite de Aspecto (G4-23).

O relatório utiliza também do International Financial Reporting Standards (IFRS) como base para a apresentação de seus resultados contábeis. As demonstrações financeiras aqui apresentadas limitam-se ao ChildFund Brasil, não detalhando os nomes e o uso dos recursos das organizações parceiras, que são autônomas do ponto de vista jurídico e podem receber outros recursos além dos providos por nossa organização (G4-17).

Este relatório é uma forma de aprimorar a nossa comunicação e trazer mais transparência aos nossos relacionamentos com todas as nossas partes interessadas. Contamos com a revisão voluntária da nhk Sustentabilida-



de. O relato revela a maturidade de nossos sistemas de governança e de gestão, bem como a capacidade de mensurar nosso desempenho social, econômico e ambiental.

O princípio da precaução (G4-14) não foi aplicado pelo ChildFund Brasil, uma vez que a organização não gera impactos ambientais significativos.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

A Matriz de Materialidade é um instrumento de gestão utilizado por muitas organizações para priorizar o que é relevante para o seu desenvolvimento sustentável. Ela explicita o engajamento existente entre a organização e seus públicos de interesse, cujo debate leva à definição conjunta de prioridades.

A Matriz traz os temas materiais, ou seja, aqueles mais relevantes e que devem ser tratados como prioridade. O ChildFund Brasil manteve os mesmos temas de 2015, pois foram extraídos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e alinhados ao Planejamento Estratégico da organização. Para definir os temas materiais foi realizada uma pesquisa *online* (G4-18) (G4-26) com padrinhos, conselheiros, voluntários, parceiros e colaboradores de todas as Unidades de Campo da organização. Uma reunião interna (G4-25) apontou os principais *stakeholders*, ou seja, os públicos de interesse. Uma forma de aprimorar o relacionamento e fortalecer a cultura do diálogo nas decisões estratégicas. Nenhum dos grupos apontou tópicos ou preocupações durante o processo de engajamento e pesquisa (G4-27).

O propósito da pesquisa foi fazer dois levantamentos. O primeiro refere-se a “importância dos temas para o ChildFund Brasil”. O respondente deveria dar uma nota em uma escala de 0 a 10 para cada um dos 25 temas apresentados. A menor nota significava “sem importância”, e a maior significava “importância fundamental”. O segundo buscou identificar “temas prioritários para o ChildFund Brasil”, em ordem de prioridade. Foram obtidas 119 respostas.

Os temas apresentados para os públicos estão citados a seguir.

TEMAS MATERIAIS SELECIONADOS

PARA CONSULTA AOS STAKEHOLDERS

- 01** Redução da pobreza;
- 02** Promoção de segurança alimentar;
- 03** Implementação de práticas agrícolas resilientes;
- 04** Redução da mortalidade infantil;
- 05** Prevenção e tratamento do abuso no consumo de álcool e drogas entorpecentes;
- 06** Desenvolvimento intelectual de meninos e meninas na primeira infância e na educação pré-escolar;
- 07** Educação de qualidade para meninos e meninas no ensino fundamental e médio;
- 08** Formação profissional de qualidade para meninos e meninas;
- 09** Igualdade de acesso para mulheres, minorias e pessoas portadoras de deficiência;
- 10** Oferta para crianças e jovens de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável;
- 11** Melhoria de instalações físicas de instituições de ensino;
- 12** Combate a todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas;
- 13** Combate a todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas;
- 14** Combate a todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças, bem como de mutilações genitais femininas;
- 15** Elaboração e aplicação de políticas sólidas e legislação exequível para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas;
- 16** Acesso a saneamento e higiene adequados para crianças e jovens;

- 17** Redução do número de pessoas sem acesso seguro à água, através do aumento da eficiência do uso da água, da preservação das reservas de água doce e da melhoria do sistema de abastecimento;
- 18** Proteção e restauração dos ecossistemas relacionados com a água;
- 19** Erradicação do trabalho forçado e análogo ao trabalho escravo e proibição e eliminação de todas as formas de trabalho infantil;
- 20** Empoderamento e inclusão social, econômica e política de crianças e jovens;
- 21** Acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço razoável para crianças e jovens;
- 22** Redução do impacto ambiental negativo das cidades;
- 23** Criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, com foco em crianças e jovens;
- 24** Redução significativa de todas as formas de violência e taxas de mortalidade relacionadas a crianças e jovens;
- 25** Combate ao abuso, exploração, tráfico e a todas as formas de violência e tortura contra crianças;
- 26** Fornecimento de identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento;
- 27** Geração e disponibilização de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

Resultado da consulta aos stakeholders

A figura abaixo apresenta a matriz de materialidade (G4-19) gerada como resultado da consulta. A matriz de materialidade apresenta quatro quadrantes:



Os itens assinalados na cor **rosa** representam os temas que são prioritários para o ChildFund Brasil e para os públicos de relacionamento da organização.



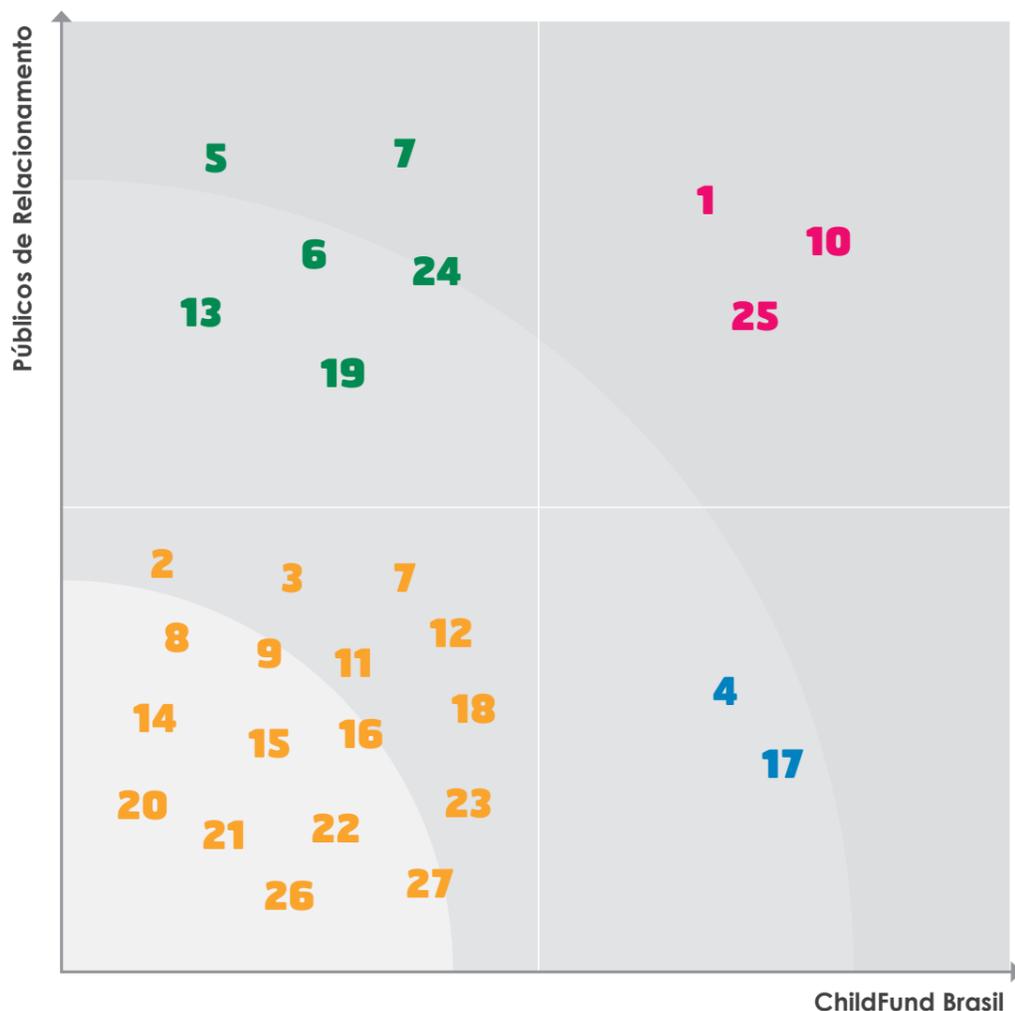
O quadrante com itens em **azul** contém os temas considerados relevantes apenas para o ChildFund Brasil.



Assinalados com a cor **alaranjada** estão os temas que não foram considerados relevantes para os públicos consultados.



Em **verde** estão os temas considerados importantes apenas para os públicos de relacionamento da organização.



TEMAS MATERIAIS

Convergências com as expectativas dos stakeholders

Para o ChildFund Brasil, a “redução da extrema pobreza” segue como a primeira prioridade, pois nessa condição o indivíduo está absolutamente vulnerável, sujeito a inúmeros problemas e desprovido de dignidade. Para melhor definir os locais onde devemos atuar, utilizamos o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), criado em parceria com a RGarber Inteligência Competitiva e Estudos de Mercado (G4-S01).

A segunda prioridade é o “combate ao abuso, à exploração, ao tráfico e a todas as formas de violência e de tortura contra crianças”. Tema considerado também

estratégico para o ChildFund International, que se mobilizou para que ele fosse incluído na Agenda 2030, proposta pela ONU.

A terceira prioridade é a “oferta para crianças e jovens de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável”. A sustentabilidade é o tema que permeia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU. E o Planejamento Estratégico do ChildFund Brasil está alinhado com essa Agenda Global.



PERFIL DO CHILD FUND BRASIL



HISTÓRICO

ChildFund Brasil é uma organização afiliada ao ChildFund International. Esse foi fundado em 1938 e está presente em 58 países (G4-6), em rede com o ChildFund Alliance. Trata-se de uma das maiores e mais antigas agências humanitárias de desenvolvimento infantil do mundo.

No Brasil, a organização foi oficialmente registrada e instalada em agosto de 1966. Belo Horizonte (MG) (G4-5) é o primeiro escritório regional do ChildFund International na América Latina. As atividades complementares são realizadas nas Unidades de Campo: Fortaleza (CE), Cariri (CE), Vale do Jequitinhonha (MG), Belo Horizonte (MG), Anagé (BA), Santa Luz (PI) e Cavalcante/GO (G4-8). As unidades estão próximas às comunidades beneficiadas e, portanto, são estratégicas para monitorar a execução dos programas, projetos e tecnologias sociais.

O ChildFund Brasil é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, cuja natureza jurídica é associação de direito privado (G4-7); conta com a Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social (CEBAS), que o isenta de contribuições para a seguridade social, possibilitando a destinação de mais recursos ao investimento em nossas ações sociais (G4-4).

50 ANOS DE EXPANSÃO NO BRASIL

No início de sua atuação, a organização repassava recursos financeiros doados por estrangeiros para creches, orfanatos e casas-lares situados em todo o país e em outros países da América do Sul. O missionário Batista Dr. George Doepp foi o primeiro a implantar e coordenar o trabalho.

Em 1971, uma diretoria brasileira passou a responder pela gestão, e o ChildFund Brasil foi expandindo sua área de ação. Abriu um escritório em Fortaleza (CE), onde havia alto índice de mortalidade infantil, e também começou a atuar no Vale do Jequitinhonha (MG). Nos anos 1980, alterou sua estratégia. Deixou de repassar diretamente o dinheiro do apadrinhamento para as famílias e começou a investir os recursos em projetos definidos e geridos pela própria comunidade. A partir dos anos 2000, a organização expandiu para novas áreas. Em 2016, beneficiamos mais de 40.000 crianças, adolescentes e jovens, em regiões de vulnerabilidade nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais, Piauí, Goiás e Bahia.



IDEOLOGIA

Mobilizar pessoas em prol de mudanças sustentáveis na vida das crianças, adolescentes, jovens e suas comunidades, para que possam exercer com plenitude a cidadania e seus direitos.

MISSÃO

Apoiar o desenvolvimento de crianças em situação de **privação, exclusão e vulnerabilidade** para que sejam capazes de realizar melhorias em suas vidas e tenham oportunidade de se tornar jovens, adultos, pais e líderes que conferirão **mudanças sustentáveis e positivas** às suas comunidades.

Mobilizar pessoas e instituições para que atuem na **valorização, proteção e promoção** dos direitos das crianças na sociedade.

Enriquecer a vida dos apoiadores através da defesa à nossa causa.

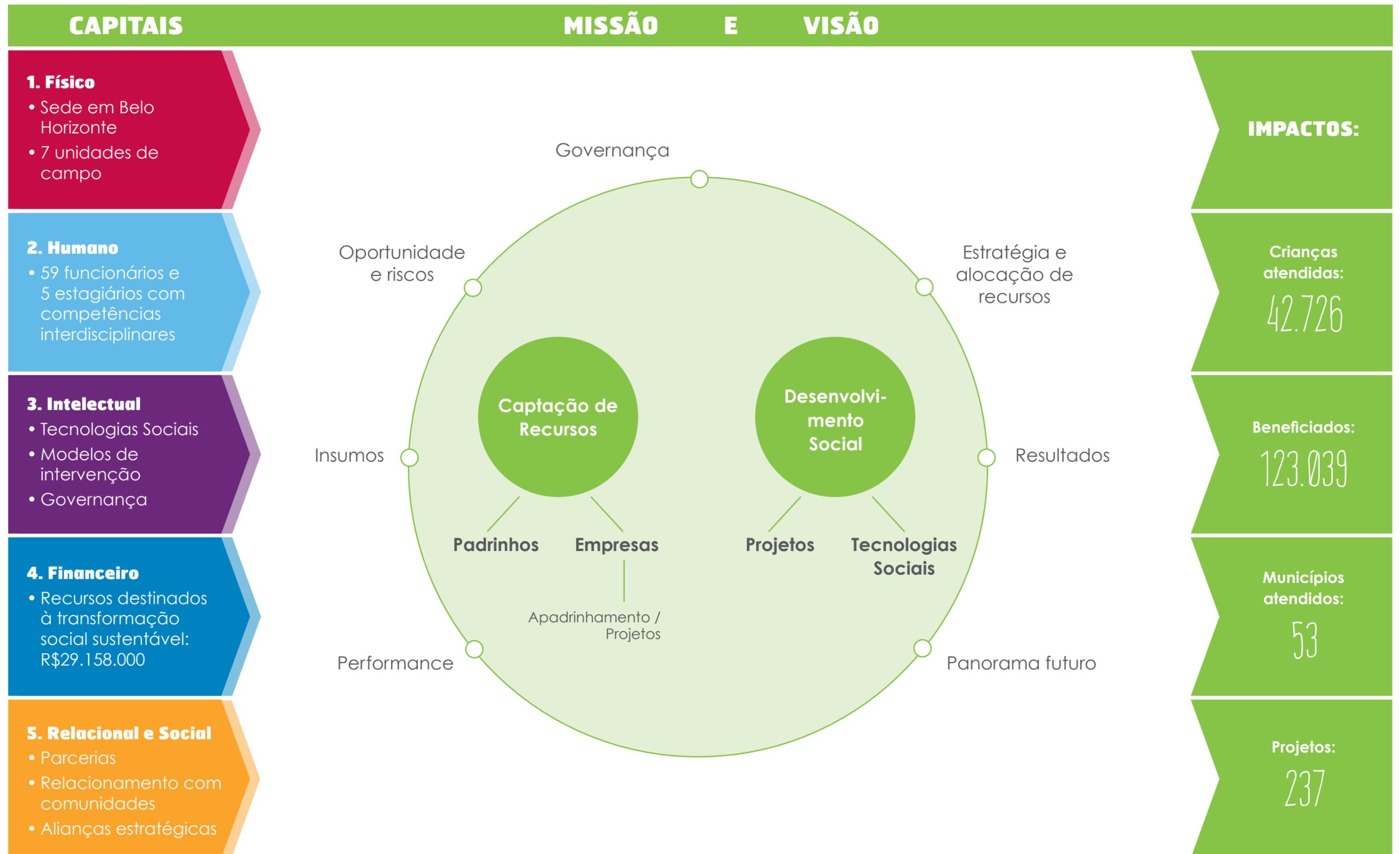
VALORES

- Promover resultados positivos para as crianças
- Demonstrar integridade, abertura e honestidade, incluindo a administração de todos os recursos.
- Preservar o respeito e o valor do indivíduo
- Defender a diversidade de pensamento e a experiência
- Promover a inovação e o desafio
- Estabelecer relações e colaborar proativamente

VISÃO

Um mundo no qual as crianças exerçam os seus direitos e alcancem o seu potencial.

MODELO DE NEGÓCIOS



GOVERNANÇA

Transparência, equidade, ética, prestação de contas, eficiência e responsabilidade. Esses são os alicerces do modelo de governança do ChildFund Brasil, construído de acordo com as melhores práticas do mercado.

A organização é liderada por uma Assembleia Geral, um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal (G4-34). Todos são voluntários, portanto, sem remuneração (G4-51, G4-52), de diferentes perfis profissionais, que apoiam o corpo executivo nas decisões estratégicas. Uma das premissas da governança é buscar a excelência nos processos de gestão, a fim de que o investimento social seja administrado com seriedade, produzindo resultados sustentáveis e mensuráveis. Outra obrigação é a supervisão da aplicação do Código de Conduta e Ética Empresarial do ChildFund Internacional.

AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

Temos auditoria interna que acompanha a atuação das organizações sociais parceiras para assegurar a transparência na gestão dos recursos, afastar conflitos de interesse e monitorar os investimentos sociais. Além disso, todo o trabalho é submetido a auditorias externas independentes e devidamente certificadas que, nos últimos 11 anos, têm nos dado um parecer sem ressalvas. Desde 2014, a prestadora do serviço é a Baker Tilly.

Como parte da filosofia de trabalho da organização, integramos as melhores práticas e metodologias de mercado, conhecimentos acadêmicos e nossa cultura organizacional. Assim sendo,

Parecer sem ressalva é emitido nas seguintes condições:

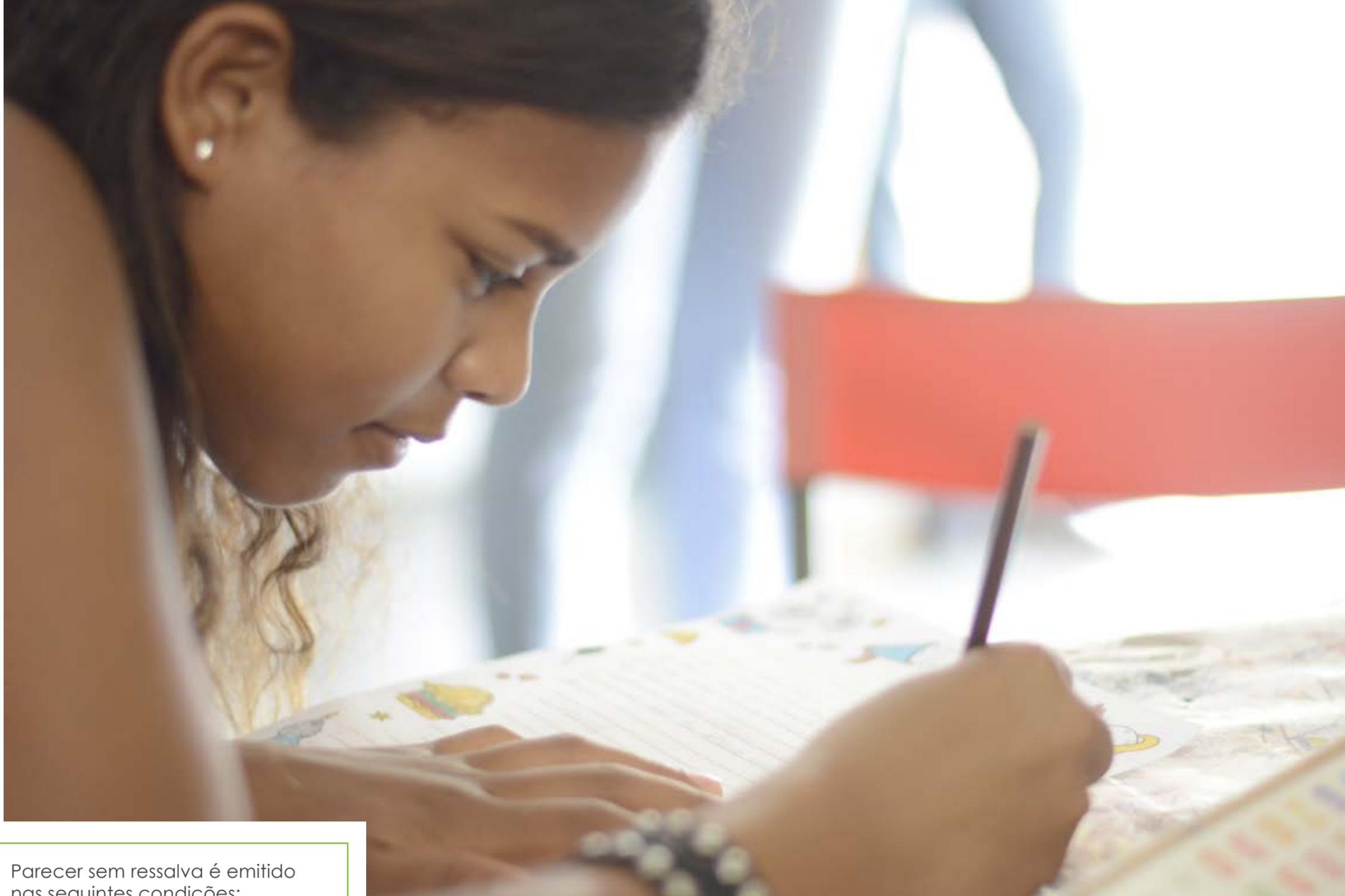
- Exame efetuado de acordo com normas de auditoria geralmente aceitas.
- Demonstração financeira contábil de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.
- Demonstrações financeiras contábeis contendo todas as informações necessárias, de acordo com os fatos ocorridos no exercício.

temos parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e o Sistema Batista de Ensino.

Além disso, integramos três grandes organizações: o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), organização sem fins lucrativos que reúne os principais investidores do país na área social; o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), organização sem fins lucrativos que é referência

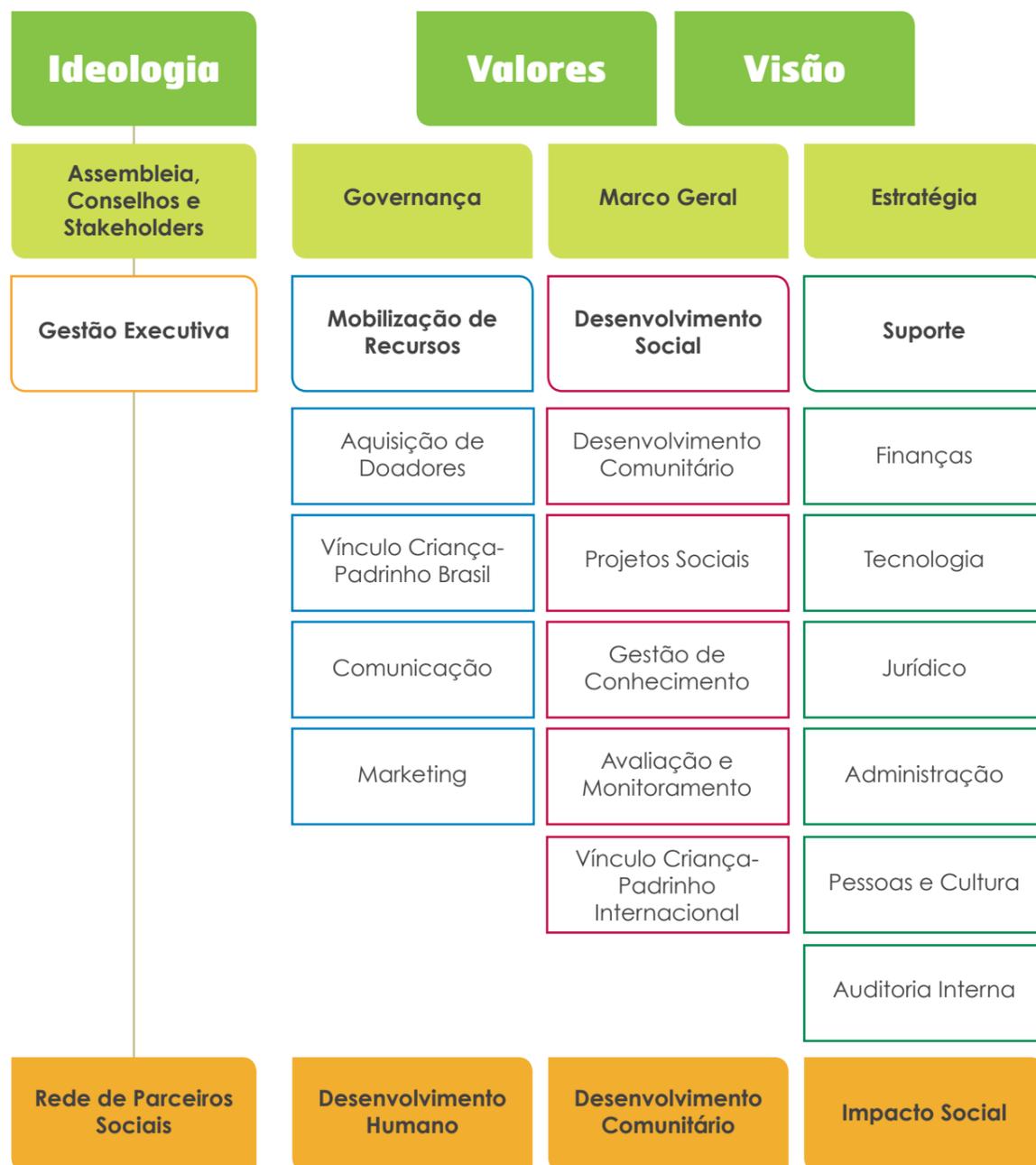
no Brasil para o desenvolvimento das melhores práticas de governança corporativa; o Programa de Organizações Sociais (POS), vinculado à Fundação Dom Cabral (FDC) e à FUNDAMIG (G4-16).

Desde 2016 somos signatários do Pacto Global, que contém 10 princípios relacionados ao meio ambiente, às relações de trabalho, aos direitos humanos e ao combate à corrupção (G4-15).



Gestão Executiva

Comandada pelo Diretor Nacional, Gerson Pacheco, estrutura-se em três áreas – Desenvolvimento Social, Mobilização de Recursos e Suporte – que também permeiam a governança.



Em 2016 contamos com a seguinte equipe gerencial: Thiago Machado – gerência de Desenvolvimento Social; Joyce Mara gerência de Pessoas e Cultura, Administração e Jurídico; Advana Tarquínio – gerência de Auditoria Interna; Eduardo França – gerência de Finanças e de Tecnologia da Informação (TI); Diana Said – gerência de Vínculo Criança-Padrinho.



Assembleia Geral 2015-2018

É composta por 22 pessoas. O Presidente Valseni José Pereira Braga, o Vice-Presidente Rosber Neves Almeida e os membros Ami Ribeiro de Amorim, Antônio de Pádua Pelicarpo, Dalton Penedo Sardenberg, Davidson Freitas, Ednilton Gomes de Soárez, Elisabete Waller, Geraldo Caliman, Gilson Magalhães, Guilherme Soárez, Herbert Borges Paes de Barros, Jadyr Elon Braga, João Bosco Fernandes, José Júlio dos Reis, José Raimundo da Silva Lippi, Luiz Alexandre de Medeiros Araújo, Maria do Perpétuo Socorro França Pinto, Natalia Jereissati, Navantino Alves Filho, Othoniel Silva Martins, Paul Bode.

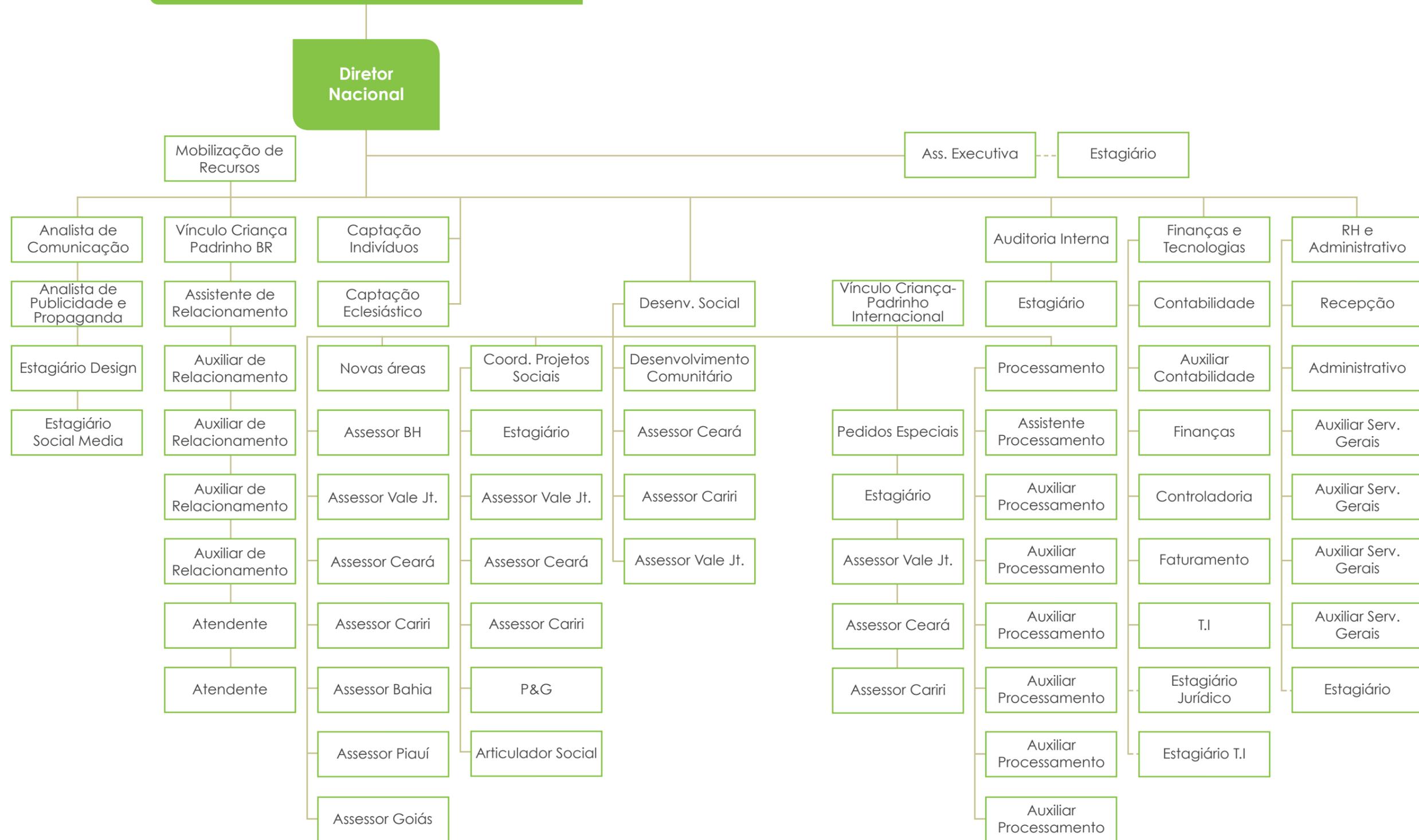
Conselho de Administração 2015-2018

É composto por seis pessoas. O presidente Valseni José Pereira Braga, o vice-presidente Rosber Neves Almeida e os conselheiros Gilson Souto de Magalhães, Ednilton Gomes de Soárez, Navantino Alves Filho e Elisabete Waller.

Conselho Fiscal 2015-2018

É composto por seis pessoas. Os conselheiros efetivos Ami Ribeiro de Amorim, Guilherme Soárez e Luiz Alexandre de Medeiros Araújo; e os suplentes José Júlio dos Reis, Davidson Freitas e Antônio de Pádua Pelicarpo.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Estrutura Física - O escritório do ChildFund Brasil localiza-se na Rua Curitiba nº 689, 5º andar, na região central da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. No decorrer de 2016, período coberto por este relatório, não houve alteração da localização nem ampliação das instalações do ChildFund Brasil (G4-13).

A GESTÃO E A NOSSA FORÇA DE TRABALHO



ChildFund Brasil trabalha pelo crescimento sustentável da organização, com as melhores práticas de mercado, governança consolidada e apoio de Organizações Sociais Parceiras (OSPs).

O modelo de gestão está alinhado com o Código de Conduta e Ética Empresarial do ChildFund Internacional (G4-56) e faz parte dos esforços para proteger e garantir os direitos das crianças.

Nossa equipe em 2016 estava composta por 5 empregados no escritório nacional

e em suas filiais e cinco estagiários (G4-9), com know-how em gestão de programas, projetos e tecnologias sociais. Em cada unidade de campo temos pessoas estratégicas para o desenvolvimento da missão organizacional. Há um Assessor de Desenvolvimento Comunitário, de Monitoramento e Avaliação e de Vínculo Criança-padrinho. Contamos ainda com o apoio de 30 profissionais autônomos, considerando que esse número oscila mensalmente, de acordo com as demandas pontuais. (G4-10)

G4-10



G4-DMA

ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Para desenvolver nosso trabalho, temos como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Estratégia do ChildFund Internacional. Desta análise é elaborado o Planejamento Estratégico do ChildFund Brasil, que orienta a Estratégia de Desenvolvimento Social 2017-2021. Esta última é fonte para a construção dos Planejamentos Estratégicos de Áreas (PEAs), que, por sua vez, geram análises para a estratégia Brasileira. Com base em todas essas informações, é construído o Plano Operacional Anual (AOP). Para monitorarmos nossas ações, realizamos reuniões mensais de avaliação de resultados (AGMs), que são acompanhadas pela Fundação Dom Cabral e pelos comitês estratégicos que monitoram e dão suporte ao desenvolvimento organizacional.

SUPORTE

Fazem parte dessa área os setores Financeiro, Pessoas & Cultura, Tecnologia, Jurídico, Auditoria Interna e Administrativo.

FORNECEDORES

Fazem parte dessa área os setores Financeiro, Pessoas & Cultura, Tecnologia, JuEm 2016 contratamos 259 fornecedores. E para assegurar a nossa Política de Proteção Infantil, todos os prestadores de serviço assinaram o Termo de Conduta Ética para com Crianças. (G4-12)

G4-12

59 + 5 = 64
empregados estagiários pessoas

38 mulheres 26 homens

PESSOAS E CULTURA

O ChildFund Brasil trabalha utilizando ferramentas de mercado que focam na ambiência e na cultura organizacional, de modo a reforçar a governança da organização com sua equipe interna. Realizamos parcerias para melhor desenvolver e consolidar práticas de Recursos Humanos, em concordância com a prática da matriz – ChildFund International.

A Estratégia da área de Pessoas & Cultura, denominada DNA Organizacional, tem como referências a missão e os valores da organização. Visa a desenvolver e a implantar estratégias que promovam o potencial e o desempenho dos colaboradores e a que o trabalho gere satisfação com resultados de excelência. A estratégia foi desenvolvida com a metodologia Canvas Social.

A assertividade da Estratégia é constatada pela pesquisa de clima organizacional realizada pela HayGroup, desde 2012, a cada dois anos. Em 2016 obtivemos um grau de satisfação de nossos colaboradores acima do mercado: 71%, enquanto a média do mercado é 65%. Os três pilares mais validados e reconhecidos pela equipe foram: Clareza e Direcionamento; Qualidade e



Pilares estratégicos:

- CLAREZA E DIRECIONAMENTO
- QUALIDADE E FOCO NO CLIENTE
- RESPEITO E RECONHECIMENTO

EM 2016 OBTIVEMOS UM GRAU DE SATISFAÇÃO DE NOSSOS COLABORADORES ACIMA DO MERCADO: 71%, ENQUANTO A MÉDIA DO MERCADO É 65%.

foco no cliente; Respeito e Reconhecimento.

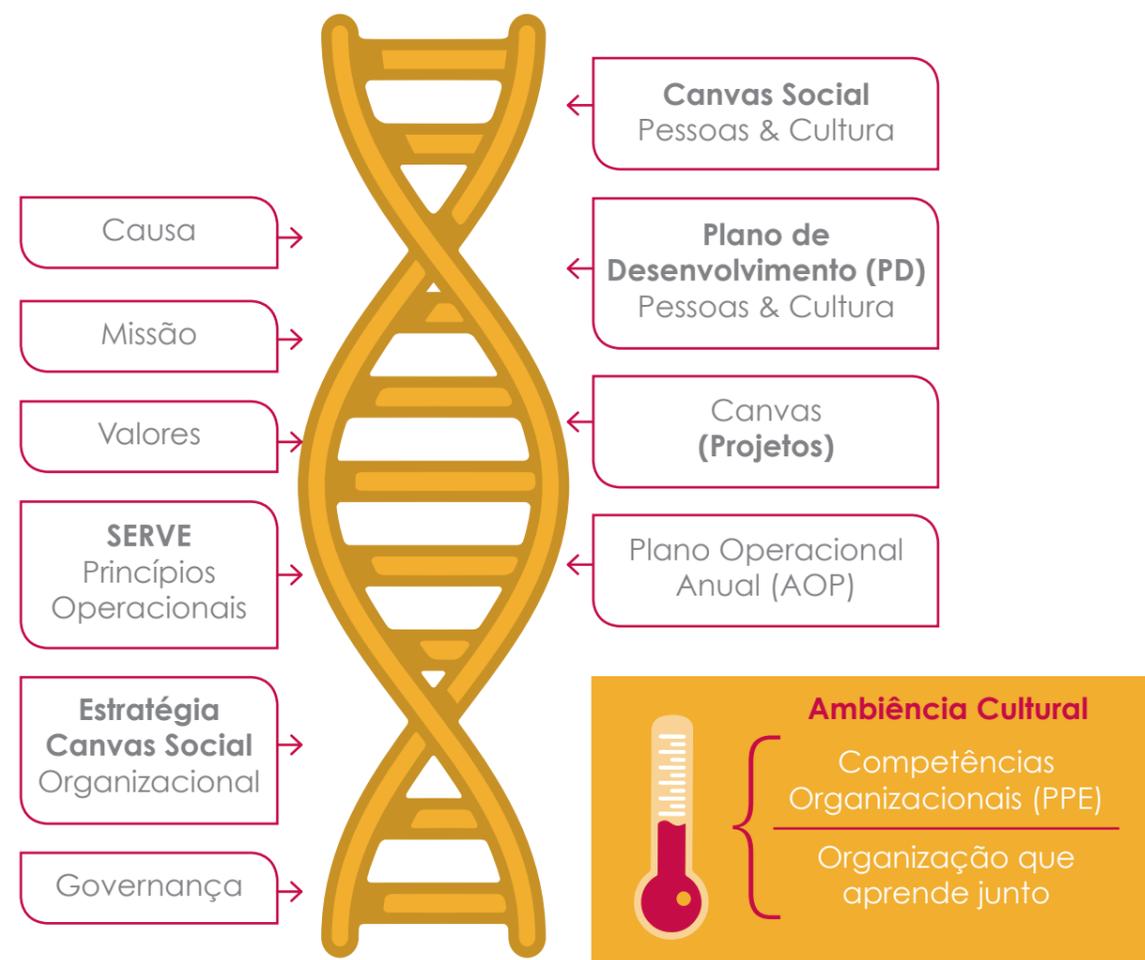
A área de Pessoas e Cultura cria também um ambiente que oferece oportunidades de inovação e desenvolvimento, e investe no bem-estar pessoal e profissional dos colaboradores, com ações de endomarketing que agregam valores à equipe.

Também trabalhamos com a metodologia 70-20-10, que otimiza o aprendizado dos colaboradores dentro da organização. Segundo a metodologia, 70% do aprendizado de um colaborador é adquirido com os desafios profissionais cumpridos em sua própria rotina de trabalho; 20% do aprendizado é adquirido interagindo com outras pessoas, através da relação com stakeholders; e 10% do aprendizado provém de cursos e educação formal. Por isso, a cultura de que a organização aprende junto com seus colaboradores também embasa a estratégia.

A área também se preocupa com a avaliação de cargos, salários e recompensas, sempre engajando-se em pesquisas de remuneração, periodicamente com benchmarking em outras organizações.

Atualmente a organização conta com profissionais contratados através da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), estagiários, autônomos e voluntários. Para respaldar a administração de pessoas na organização, anualmente realizamos acordos sindicais que contemplam 100% da nossa equipe contratada (G4-11).

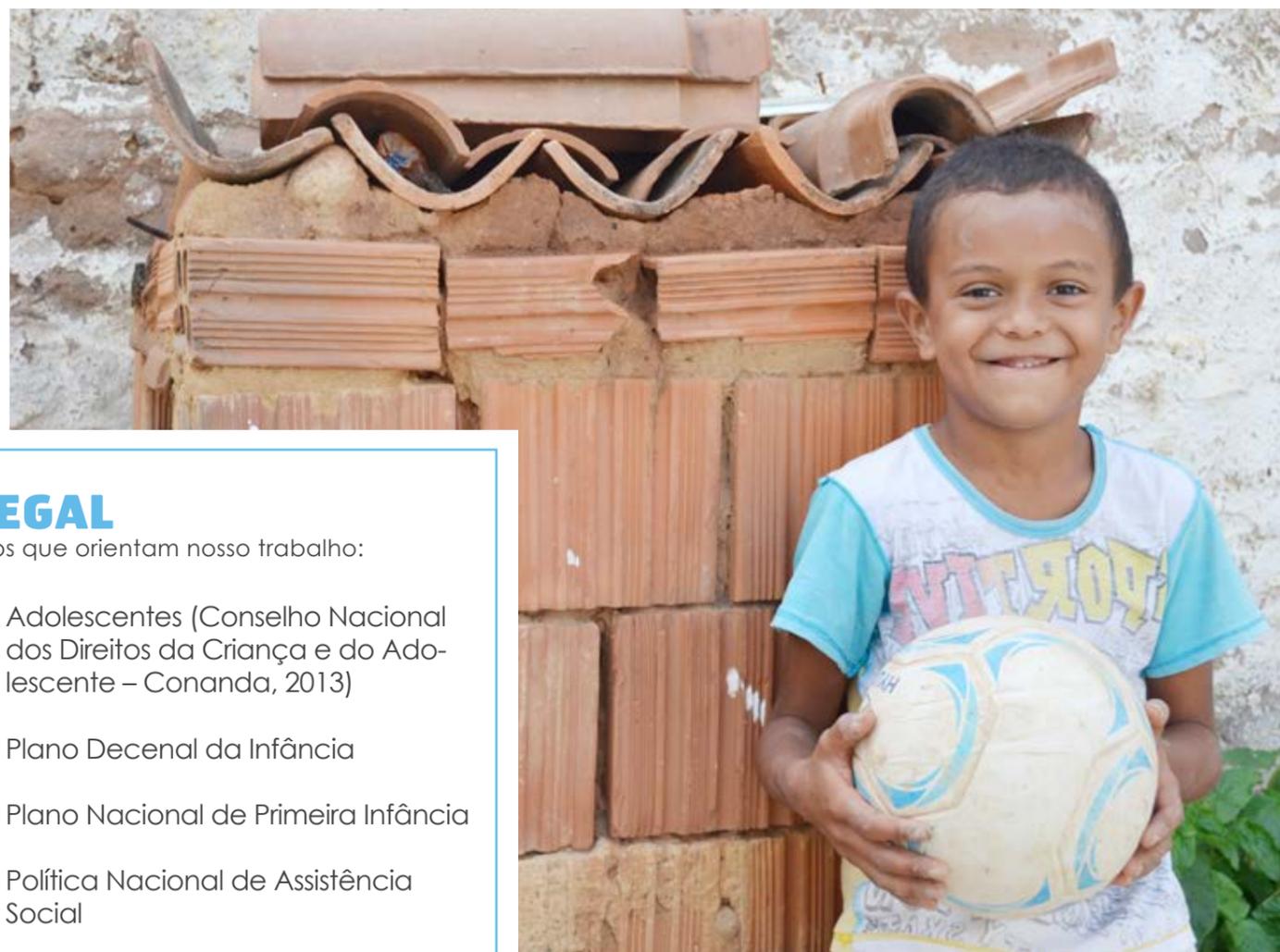
DNA Pessoas & Cultura



POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS (COMPLIANCE)



Temos importantes políticas e procedimentos que embasam o trabalho: Conduta Ética para com Crianças, Código de Conduta e Ética Empresarial, Anti-Assédio e Não Discriminação, Whistleblower (Apresentação de Queixas ou Canal de denúncia), Conflito de Interesses, Prevenção de Fraudes e Conscientização. Elas garantem a segurança da organização e uma governança confiável e transparente.



MARCO LEGAL

Principais legislações, normas e princípios que orientam nosso trabalho:

- Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989 (ONU)
- Convenções nº 138 e nº 182, de 1999 e 2000, da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Constituição Federal de 1988, art. 227
- Lei do Aprendiz – Lei nº 10.097, de 2000 (Ministério do Trabalho e do Emprego)
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069, de 1990)
- Estatuto da Juventude – Lei nº 12.852, de 2013
- Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda, 2013)
- Plano Decenal da Infância
- Plano Nacional de Primeira Infância
- Política Nacional de Assistência Social
- Resolução nº 109, de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social
- Resolução nº 16, de 2010, do Conselho Nacional de Assistência Social
- Resolução nº 27, de 2011, do Conselho Nacional de Assistência Social

AGENDA 2030



Em janeiro de 2016 o ChildFund Brasil passou a ser membro da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (Sustainable Development Solutions Network/SDSN-Brasil). A Rede foi criada em 2012 para difundir e implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – uma iniciativa do ex-secretário-geral da ONU, Ban ki Moon, e do professor Jeffrey Sachs, diretor do Earth Institute na Columbia University (EUA). A criação do capítulo Minas Gerais da Rede é liderado pelo empresário de impacto social André Lara Resende, fundador da empresa Banco Challenge e do Instituto Um Pé de Biblioteca. O diretor do ChildFund Brasil, Gerson Pacheco, é membro do Conselho da SDSN Brasil.

Ao longo de 2016, somados onze encontros, a Rede já consolida algumas conquistas. Soma quase 130 participantes originários de organizações do 1º, 2º e 3º setores. As conexões estão gerando frutos fora da Rede, inclusive impulsionando projetos: apresentação na Conferência Habitat III, no Comitê de Mudanças Climáticas e na Controladoria Geral União do Estado de Minas Gerais.

O núcleo da rede em Minas Gerais funciona na sede do ChildFund Brasil, que responde pela coordenação da SDSN Minas. Todo participante tem autonomia para propor uma ação.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



É a linha de frente da organização, sendo responsável pela gestão de programas, projetos e tecnologias sociais que propiciam a melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes e jovens que vivem situações de privação, exclusão e vulnerabilidade.

Em 2016 beneficiamos mais de 120 mil crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Atuamos em 53 municípios, com apoio de 44 Organizações Sociais Parceiras (OSPs), com investimento financeiro aproximado R\$ 29 milhões. No ano de 2016, aumentamos em aproximadamente 30% as atividades na área social destinadas às crianças, aos adolescentes, aos jovens e suas famílias. Ampliamos a oferta de oficinas esportivas, educativas e culturais, de reuniões comunitárias e com os pais, incluindo as rodas de terapia e as palestras, além de outras atividades. Além disso, renovamos dois grandes e importantes projetos corporativos: Melhor de Mim e Água Pura para Crianças.

A estratégia programática é alinhada com a missão e valores do ChildFund Brasil e do ChildFund International, e norteada pelas diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), estabelecidas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Em 2016, foi definida a nova Estratégia de Desenvolvimento Social 2017-2021, que engloba três programas e seis modelos de projetos. Ela orienta os Planejamentos Es-

tratégicos de Área (PEAs), em 12 áreas geográficas delineadas pelo ChildFund Brasil. Cada área geográfica corresponde a um território onde estão localizadas algumas OSPs que lidam com problemas similares.

Para desenvolver o Planejamento Estratégico de Área, que tem duração de três anos, é realizado um diagnóstico dos principais problemas de cada uma das 12 áreas geográficas, com a colaboração de grupos focais formados com os beneficiados: crianças, adolescentes, jovens e seus familiares, bem como lideranças comunitárias. São levantados dados primários e secundários. Identificados os principais problemas, com o apoio técnico do ChildFund Brasil e a participação das Organizações Sociais Parceiras (OSPs), são defini-

dos os problemas prioritários. Em seguida, faz-se com a comunidade um exercício de análise de causa-consequência desses problemas. O próximo passo é a identificação dos objetivos, os meios e os fins para alcançar a situação desejada. Por fim, dentro do leque de projetos de que o ChildFund Brasil dispõe, cada OSP trabalha com a tecnologia social mais adequada para que os projetos e programas alcancem nível mais alto de impacto.

Em 2016, nossa atuação envolveu 44 Organizações Sociais Parceiras (OSPs), que estão comprometidas com a Política de Conduta Ética para com Crianças do ChildFund Brasil. A parceria envolve assessoria financeira e técnica – oferece capacitações em tecnologias sociais, metodologias e boas práticas de gestão. A formação visa não apenas a melhores resultados, mas também a que as OSPs tornem-se sustentáveis.

Para assessorar as OSPs, em cada unidade de campo há um assessor de Monitoramento e a Avaliação, um de Desenvolvimento Comunitário e um assessor de Vínculo Criança-padrinho. O primeiro é responsável pelo monitoramento dos pro-

jetos sociais, considerando os indicadores, os recursos financeiros, as atividades ofertadas e os beneficiários. Ele é também responsável pelas capacitações em Gestão de Projetos da equipe técnica das Organizações Sociais Parceiras. O segundo é responsável por desenvolver ações junto às organizações parceiras, assegurando a política organizacional e a proteção infantil, tendo em vista o desenvolvimento humano das crianças e suas famílias nas comunidades. Ele também fornece assistência técnica para a implantação de programas do escritório nacional, capacita os parceiros conveniados em gerenciamento, avaliação de programas e trabalho em rede. E o assessor de Vínculo Criança-padrinho é responsável por capacitar e assessorar as OSPs para que elas executem os processos de apadrinhamento – saibam identificar as crianças que podem ser apadrinhadas, identificar as circunstâncias que exigem o desligamento das mesmas e aplicar a Política de Proteção à Criança na troca de correspondências entre crianças e os padrinhos. Para assegurar o trabalho, realizamos assessoria e monitoramento dos processos, inclusive *in loco*, utilizando relatórios e indicadores, entre outras ferramentas.



RESULTADOS 2016

Pessoas Beneficiadas:	Apadrinhamentos Nacionais:	Apadrinhamentos Internacionais	
123.039	8.540	26.810	
Quantidade de Municípios:	Financeiro Investido:	Quantidade Voluntários:	Projetos Sociais implantados:
53	R\$ 29.158 MILHÕES	1.779	237

PROTEÇÃO INFANTIL

A proteção da criança é o propósito que fundamenta o ChildFund Brasil e se mantém como pilar de nosso trabalho. Implica prevenir e dar resposta a todas as formas de violência, exploração, abuso e negligência que afetam as crianças. Ela é tema estruturante da Estratégia de Desenvolvimento Social, bem como do ChildFund International. Faz parte do Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) - Agenda 2030, que também balizam nossas ações.

Para fortalecer medidas preventivas e de proteção à criança em âmbito local (comunitário), em 2016, as OSPs elaboraram sua Política de Proteção Infantil (PPI). O processo foi realizado a partir de capacitação das equipes técnicas e das lideranças comunitárias nas Unidades de Campo do Cariri, Fortaleza, Belo Horizonte e Vale do Jequitinhonha, alcançando 133 profissionais e voluntários das 44 OSPs. Num Encontro Nacional

com as OSPs, as Políticas de Proteção Infantil (PPIs) foram apresentadas e avaliadas.

A tecnologia social “Brincando nos fortalecemos para enfrentar situações difíceis” (Claves) – com foco na prevenção da violência sexual na infância e na adolescência e na promoção da cultura dos “bons traços” – é uma das ferramentas utilizadas pelas OSPs. Outras tecnologias sociais também são empregadas e contribuem de forma transversal com a proteção infantil.

O ChildFund Brasil segue aprimorando seus esforços para que as Políticas de Proteção Infantil e todas as demais políticas e estratégias sejam implantadas e monitoradas, para que a rede de proteção da criança e do adolescente se fortaleça e garanta os direitos.

PROGRAMAS E PROJETOS 2016

Em 2016, foi definida a nova matriz programática ou Estratégia de Desenvolvimento Social 2017-2021, que estabelece as principais diretrizes para os três programas e os seis projetos sociais que serão implantados pelas Organizações Sociais Parceiras (OSPs). Ela está alinhada com o Marco Legal e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e visa ao impacto de

longo prazo. A Estratégia também define as tecnologias sociais que serão utilizadas em cada projeto para a consecução das metas e dos objetivos pretendidos em cada ciclo de vida (infância, adolescência e juventude).

Esta nova estratégia será executada a partir de 2017.

Estratégia de Desenvolvimento Social 2017-2021

Programa Primeira Infância Saudável e Protegida (0 a 5 anos)

Modelos de projetos:

- Sustentabilidade no lar
- Família cuidadora

Objetivos:

Assegurar às famílias acesso aos meios de vida sustentáveis e propiciar o fortalecimento de competências para oferecer dignidade e promover o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos.



Programa Crianças e Adolescentes Saudáveis e Confiantes (6 a 14 anos)

Modelos de projetos:

- Adolescentes saudáveis e participativos
- Habilidades para a vida

Objetivos:

Contribuir para fortalecer os vínculos entre crianças, adolescentes e adultos e promover a cultura da paz com a participação ativa dos mesmos.



Programa Jovens Capacitados e Participativos (15 a 24 anos)

Modelos de projetos:

- Identidade e participação cidadã
- Qualificação pessoal e profissional

Objetivos:

Fortalecer a identidade pessoal e comunitária dos jovens, melhorando sua autoestima, os vínculos familiares, comunitários e sociais; oportunizar a inserção dos jovens no mercado de trabalho e na sociedade.



REJUDES

A REJUDES – Rede de Juventude em Defesa de seus Direitos Sociais é uma iniciativa da Unidade de Campo de Fortaleza, que depois foi disseminada para outras Unidades do ChildFund Brasil. A Rede trabalha com jovens inscritos nos projetos executados pelas Organizações Sociais Parceiras (OSPs) e que residem nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Minas Gerais, nas áreas urbanas e rurais.

A Rede nasceu para promover a participação ativa e incentivar o protagonismo da juventude na garantia e defesa de seus direitos, nas conquistas pela igualdade e pela dignidade. Para promover um ambiente de convívio saudável entre eles, fortalecer a identidade, desenvolver habilidades e competências, incentivar a participação cidadã e contribuir com mudanças nas comunidades. A Rede tem como fundamentos três pilares: Desenvolvimento Pessoal, Desenvolvimento Sociopolítico e Desenvolvimento Holístico.

Em cada uma das OSPs foi formada uma liderança que se apresenta em três comitês: local, regional e nacional. Nos comitês, os jovens compartilham as experiências, aprendizagens e estratégias, identificam necessidades e planejam novas ações. O primeiro encontro nacional aconteceu em junho de 2016, em Fortaleza/CE, com o tema “O Que é Ser Um Jovem Brasileiro?”. Participaram cerca de 90 jovens representando os mais de 8 mil jovens atendidos pelas 44 OSPs. Durante o



encontro, além do debate do tema, ocorreram oficinas sobre o Estatuto da Juventude e a validação da missão, dos pilares e da carta de princípios da REJUDES.

Algumas ações realizadas pelos comitês locais de Belo Horizonte, Fortaleza, Cariri e Vale Jequitinhonha em 2016: Campanhas – Salve a Lagoa, Bons Tratos, Setembro Amarelo (combate ao suicídio de jovens), Combate à Violência e ao Abuso Sexual; Cuidado com Meio Ambiente, Trabalhando com a Prefeitura e a Comunidade a Limpeza das cidades e Coleta Seletiva; – Diálogo com candidatos a vereador; Celebração do Dia Nacional da Juventude em cada comitê; mobilização da comunidade para a implantação de um posto de saúde; realização de fóruns e conselhos da juventude; monitoramento de obras públicas; criação do canal no YouTube Rejudes Comunica; realização de encontro entre líderes juvenis, funcionários públicos e representantes da sociedade civil para garantir a participação cidadã e o empoderamento da juventude.



TECNOLOGIAS SOCIAIS

Compreendem produtos, técnicas e projetos cujas metodologias são sistematizadas, envolvem constantes pesquisas e podem ser replicadas. São desenvolvidas na interação e compartilhamento dos saberes de diferentes atores, incluindo os habitantes da comunidade a ser atendida. Elas possibilitam efetivas soluções de desenvolvimento social em larga escala, atendendo demandas de educação, alimentação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde e meio ambiente, dentre outras.

ANIMADOR COMUNITÁRIO

Os animadores comunitários são pais, mães ou jovens (com idade mínima de 18 anos), voluntários que atuam como multiplicadores e articuladores junto às famílias de seu território. Eles fortalecem vínculos familiares e comunitários e dessa forma contribuem para a construção de uma comunidade melhor para se viver.

Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (crianças, adolescentes e jovens) 8.923

Crianças de 0 a 5 anos 2.141

Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos 5.532

Jovens de 15 a 24 anos 1.250

Total de Animadores Comunitários Voluntários 1.570

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social 33



AFLATOUN E AFLATEEN



Educação social financeira – Ajuda crianças e adolescentes a pensar de forma crítica sobre direitos e deveres, bem como a obter conhecimentos financeiros e capacidades que lhes permitam fazer melhor uso dos recursos. A educação social lhes ensina cidadania responsável, fazendo-os sentir a necessidade de conhecer e de se envolver nas questões sociais que os afetam. A educação financeira lhes fornece instrumentos de poupança, orçamentos e participação em empreendimentos. A Aflatoun é destinada a crianças dos 6 aos 14 anos, e a Aflateen a adolescentes de 15 a 18 anos.



Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (crianças, adolescentes e jovens) 1.792

Modo de participação - Clubinhos (grupos)

Clubinhos Aflatoun (6 a 14 anos) 41

Clubinhos Aflateen (15 a 18 anos) 19

Total Clubinhos no ano 60

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social 26

CASINHA DE CULTURA

Identidade cultural/cultura da criança – Envolve a criança, o adolescente, o jovem e suas famílias no resgate e na valorização da história e da cultura local. Ela possibilita buscar e reviver práticas prazerosas e tradições culturais, tais como músicas, danças, artesanatos, brincadeiras, jogos, contos, histórias, festividades e grupos culturais. A convivência entre gerações, uma característica dessa tecnologia, é fundamental para fortalecer as relações e os vínculos familiares e comunitários. É notório que a descoberta pelos membros da comunidade da riqueza da cultura local cria e fortalece o orgulho de sua origem, reforça a identidade coletiva e individual.

Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (crianças, adolescentes e jovens) 4.472

Crianças de 0 a 5 anos 1.073

Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos 2.772

Jovens de 15 a 24 anos 627

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social 21



GOLD+



Educação financeira – Grupo de oportunidades locais e desenvolvimento que busca soluções para superar a pobreza por meio da solidariedade, trocas de experiências, mobilização social e desenvolvimento de empreendimentos. Pessoas que se conhecem e vêm de um meio socioeconômico semelhante formam grupos que poupam dinheiro juntos e podem realizar pequenos empréstimos a partir dessas poupanças.

Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (18 a 55 anos) 808

Grupos de formação no ano 65

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social 28

LUTA PELA PAZ



Fundada pelo ex-boxeador e antropólogo inglês Luke Dowdney, nas favelas do Rio de Janeiro, em 2000, para formar jovens campeões na vida. A tecnologia está presente em 25 países através de uma rede global. Luke é membro do Grupo de Jovens Líderes da The Schwab Foundation (organização irmã do Fórum Econômico Global) para o desenvolvimento social. Essa tecnologia social tem uma metodologia que integra cinco pilares: boxe e artes marciais, educação, empregabilidade, suporte social e liderança juvenil.

O ChildFund vem utilizando a tecnologia desde 2015 para envolver mais

jovens com os projetos das Organizações Sociais Parceiras (OSPs), visando ao empoderamento e ao protagonismo desse grupo que tem sido vítima da violência no país. De janeiro a setembro de 2016 a Luta Pela Paz foi implantada em oito OSPs: no Cariri e em Fortaleza (CE) e no Vale do Jequitinhonha (MG). Ainda em 2016 foi firmada nova parceria para o trabalho ser realizado em mais seis OSPs.

Para a implantação da tecnologia é realizado um treinamento presencial, em duas etapas, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, com gestores, educadores e jovens. Ao longo do desenvolvimento do projeto, uma consultora acompanha a evolução do plano de ação, auxilia no desenho de estratégias e na adaptação da metodologia. A consultoria envolve também o monitoramento e a visita às OSPs para a avaliação de impacto final do projeto.

DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2016 A LUTA PELA PAZ FOI IMPLANTADA EM OITO OSPs: NO CARIRI E EM FORTALEZA (CE) E NO VALE DO JEQUITINHONHA (MG). AINDA EM 2016 FOI FIRMADA NOVA PARCERIA PARA O TRABALHO SER REALIZADO EM MAIS SEIS OSPs.



Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (crianças, adolescentes, jovens e adultos) 1.104

MJPOP

Participação cidadã – Empoderamento de adolescentes e jovens e desenvolvimento do protagonismo juvenil. Fundamentada em cinco elementos principais: voz, informação, diálogo, ação e prestação de contas. Engaja os participantes no monitoramento de políticas e serviços públicos.



Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (15 a 24 anos)	767
Grupos de Formação no ano	36
Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social	28

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários – É um instrumento de construção de redes solidárias, fundamentado em cinco eixos: pensamento sistêmico, teoria da comunicação, antropologia cultural, pedagogia de Paulo Freire e resiliência. A metodologia apresenta uma proposta de intervenção psicossocial que tem como objetivos primordiais mobilizar os recursos pessoais e culturais e estabelecer/fortalecer vínculos entre as pessoas.

Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (crianças, adolescentes, jovens e adultos)	1.133
Rodas de Terapia por mês	109
Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social	42

Obs: Rodas de Terapia são realizadas com pessoas da mesma faixa etária, ou com toda a comunidade, sem separação de idade e de gênero.

OLHARES EM FOCO

Educação, identidade e advocacy – Utiliza a fotografia participativa como instrumento de debate e reflexão sobre as problemáticas comunitárias, criando nos jovens uma cultura participativa e autônoma em prol do bem-estar coletivo. As imagens se tornam um importante instrumento para o debate sobre direitos, cidadania e identidade, além de proporcionar oportunidades de manter relacionamentos, compartilhar conhecimentos, promover a participação na esfera pública e reflexões das identidades pessoais e coletivas.

Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (6 a 18 anos)	477
Grupos de Formação no ano	45
Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social	31



CLAVES

Prevenção da violência sexual na infância e na adolescência e promoção da cultura dos "bons tratos". Capacitação de educadores para que, a partir de uma abordagem lúdica e participativa, protejam crianças e adolescentes contra a violência sexual ou minimizem suas consequências. Também capacita a família para ensinar as crianças e os adolescentes a se prevenir dos abusos, se fortalecer para enfrentarem situações difíceis e promover boas relações de convivência. Em síntese, a Claves oferece a educadores, líderes e familiares estratégias e jogos para a proteção da criança, o desenvolvimento da resiliência, a abordagem da sexualidade e o cultivo dos bons tratos nas relações. Todas as organizações sociais parceiras implementaram no ano de 2016 a tecnologia Brincando nos Fortalece-mos para enfrentar situações difíceis.



Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (6 a 18 anos) 566

Grupos de Formação no ano 42

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social 42

MELHOR DE MIM

Uma parceria entre o ChildFund Brasil e a Fundação Telefônica Vivo para combater e prevenir risco ou situação de trabalho infantil de crianças e adolescentes. O projeto foi implementado nos municípios de Minas Novas, Jequitinhonha, Veredinha e Comercinho, na região Nordeste do estado de Minas Gerais. Apesar do foco nas crianças e adolescentes, o projeto também desenvolve atividades com as famílias e as comunidades, através das metodologias GOLD+ e Terapia Comunitária, e

a realização de seminários e encontros municipais.

As atividades realizadas com as crianças e adolescentes foram metodologicamente estruturadas nas tecnologias sociais Aflatoun, Aflateen e Olhares em Foco. No entanto, os beneficiários participaram também de atividades de apoio escolar, reforço escolar, atividades de orientação profissional e laboral, atividades recreativas,



esportivas, artísticas, além de formação educativa oficina de transformação, entre outras.

A Taxa de Retirada do Trabalho Infantil consiste num índice que faz a relação de alguns indicadores, permitindo uma projeção da quantidade de crianças e adolescentes que foi retirada do risco ou de situação de trabalho infantil. Analisando-se o gráfico abaixo, observa-se a média global de 57% dos participantes do projeto.

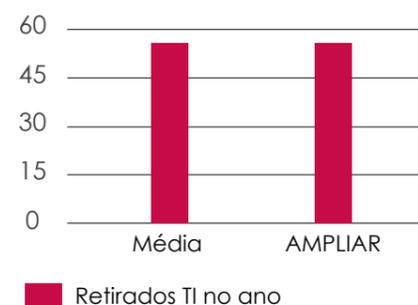
Resultados 2016

Número de beneficiários por mês (6 a 14 anos) 100

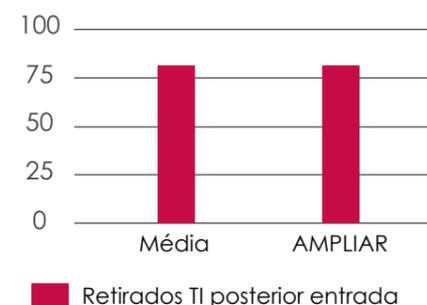
Valor total de investimento R\$88.225,21

Taxa de Retirada do Trabalho Infantil

Retirada do Trabalho Infantil anual (%)



Retirada do Trabalho Infantil desde o início do Programa (%)



ÁGUA PURA PARA CRIANÇAS

Uma parceria entre o ChildFund Brasil e a empresa P&G para aumentar o acesso à água potável para quem utiliza fontes inseguras de água, tais como poços cavados à mão e rios. Em comunidades rurais são distribuídos sachês de purificação de água, e as famílias são orientadas sobre como usá-los. Cada sachê de quatro gramas purifica 10 litros de água. Após a coleta de água basta inserir o produto, misturá-lo durante cinco minutos e aguardar mais cinco minutos. O produto reage decantando a sujeira. Em seguida, tudo é despejado em outro recipiente com um pano para filtrar as impurezas. Em cerca de 30 minutos, o bactericida faz efeito e pode-se observar que a água, antes barrenta ou contaminada, se transforma em água limpa e própria para o consumo humano. Promotores voluntários de saúde e higiene, treinados pelo ChildFund Brasil, orientam as famílias para realizarem o processo e colaboram com o monitoramento.

O projeto foi desenvolvido no Vale do Jequitinhonha, região Nordeste do estado de Minas Gerais, em nove municípios – Araçuaí, Berilo, Chapada do Norte, Comercinho, Coronel Murta, Francisco Badaró, Jenipapo de Minas, Medina e Virgem da Lapa.

Valor total do investimento	R\$ 415.598,29
Custo direto do projeto	R\$ 314.234,25
Custo dos sachês distribuídos	R\$ 101.364,04

Resultados 2016

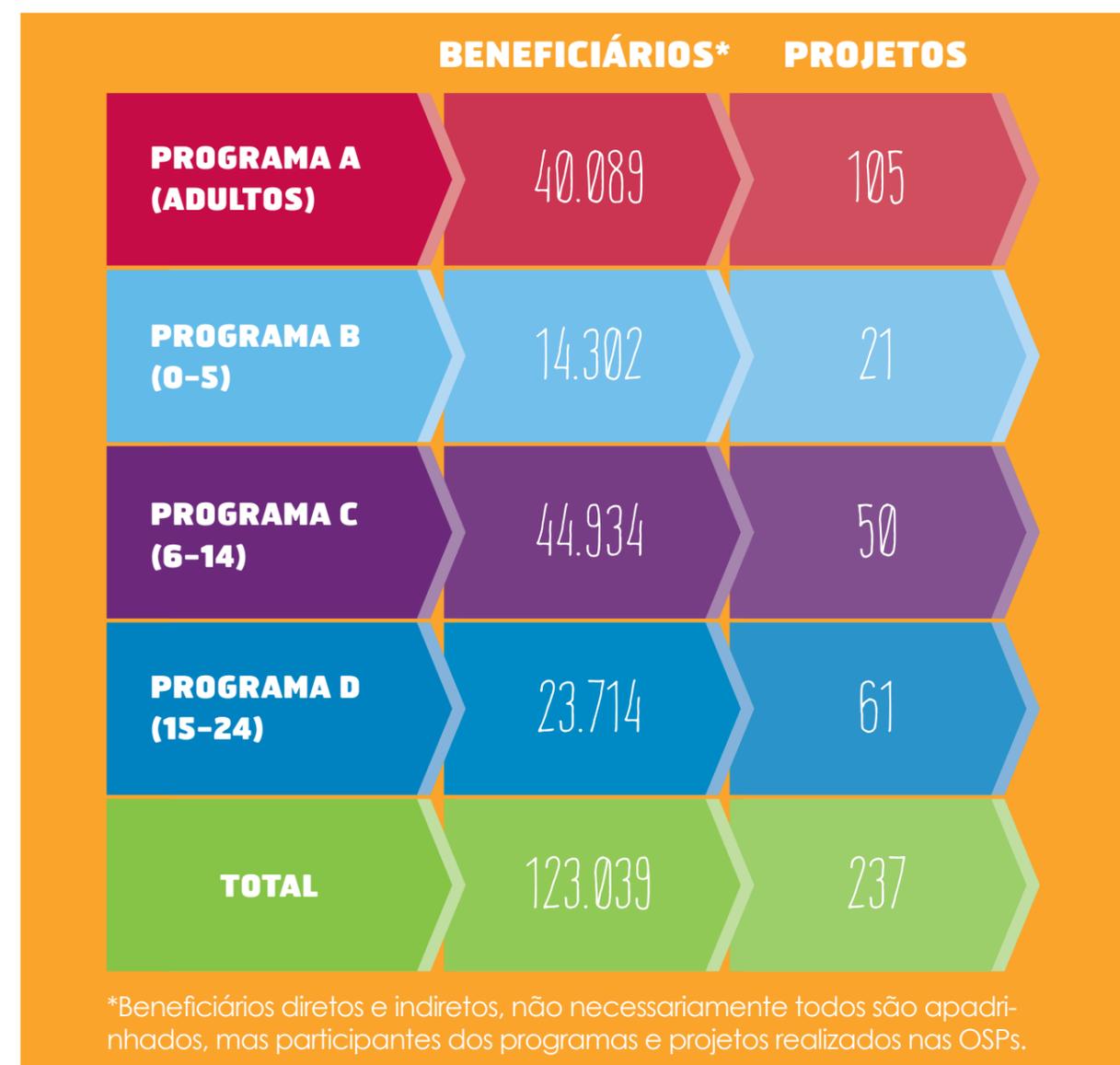
Municípios beneficiados	9
Comunidades beneficiadas	174
Famílias beneficiadas	5.054
Crianças e adolescentes beneficiados (0-14 anos)	5.519
Pessoas beneficiadas diretamente	19.228
Voluntários	320
Sachês entregues	1.290.604



RESULTADOS DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para a implementação e a gestão eficiente dos projetos sociais, a área de Desenvolvimento Social tem um programa de capacitação na metodologia **PM-D-Pro (Project Management in Development – Professionals Level 1)**, criado especificamente para apoiar projetos na área de desenvolvimento social. Participam do treinamento a equipe técnica das Organizações Sociais Parceiras. A metodologia estrutura o projeto em um ciclo de vida com seis fases, de maneira a possibilitar a

melhor organização do trabalho e o gerenciamento equilibrado por toda a vida do projeto. Dessa forma, o monitoramento e o controle sobre os projetos tornam-se mais eficientes, contribuindo tanto para os resultados financeiros quanto sociais. Atualmente, todas as OSPs têm sua equipe técnica capacitada com propriedade para aplicar as ferramentas de gestão de disso, há pelo menos uma pessoa certificada na metodologia pela APMG-International por parceiro local.



MONITORAMENTO DE IMPACTOS SOCIAIS

O Sistema de Verificação da Criança (Child Verification System) é uma ferramenta de monitoramento para garantir a efetividade de nossa atuação na comunidade, tendo em vista a presença e a participação de cada criança nas atividades, bem como seu estado de saúde e o desempenho na escola. Por meio das Organizações Sociais Parceiras, o ChildFund Brasil é responsável por capacitar os envolvidos para a coleta dos dados de todas as crianças inscritas nos programas e projetos, o que acontece duas vezes por ano. A permanente atualização dos dados é a base para o desenvolvimento de nossos programas e para a melhoria dos resultados.

Visando a melhorar a mensuração dos resultados dos programas e projetos e aprimorar as ações futuras, o ChildFund Brasil possui uma metodologia de avaliação de impacto. No segundo semestre de 2015 a metodologia foi aplicada nos projetos definidos no Planejamento Estratégico de Área (PEA) do período 2013-2015. O próximo período de avaliação dos programas será em 2018, referente aos três anos anteriores ao período 2016-2018.

Foi empreendido grande esforço conceitual e metodológico, ao longo do 1º semestre de 2015, para desenvolver a ferramenta. Ela foi aplicada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2015, por uma equipe formada por 310 pessoas. Nessa composição foram incluídas pessoas das

Tipo de Avaliação –
Interna / Impacto

Metodologia aplicada: Abordagem quantitativa/qualitativa

Técnica: Pesquisa amostral com questionário estruturado

Amostra: 2.284 entrevistados (crianças, adolescentes, jovens e adultos)

Organizações Sociais Parceiras, beneficiários e voluntários, que passaram por uma capacitação. A pesquisa pretendeu responder, entre outros aspectos, quais programas e projetos cumpriram os objetivos propostos; quais devem ser mantidos; se eles deram contribuições significativas para o público alvo; em que precisam ser aprimorados; quais atividades estão adequadas e como podem ser refinadas.

A avaliação foi realizada com 2.284 pessoas beneficiadas – crianças, adolescentes, jovens e familiares. As pessoas foram reunidas em grupos focais, de modo a não serem influenciadas pelas respostas dos outros.

A ferramenta de coleta de pesquisa toma como base dois conceitos fundamentais: dimensão e parâmetro. Para cada um dos cinco Programas há 4 dimensões (objetivos estratégicos); e para cada dimensão há 3 parâmetros, que são sintetizados numa afirmativa. Para cada uma das afirmativas o entrevistado deu sua resposta utilizando-se de placas com diferentes imagens, representando cinco respostas: “discordo totalmente”; “discordo parcialmente”; “mais ou menos”; “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

Essas 5 opções de respostas definiram 5 hipóteses, sendo que as duas primeiras, “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”, indicam situações pouco desejadas. Significam que os projetos desenvolvidos não alteram em nada a situação vivida anteriormente pelo participante; em outras palavras, não proporcionaram mudanças positivas na vida do público participante. Ao passo que as outras situações, “mais ou menos”, “concordo parcialmente”, “concordo totalmente”, significam que houve mudança positiva na vida dos participantes dos projetos.



FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

5 ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS - cada opção equivale a 20 pontos acumulados

DISCORDO TOTALMENTE = 20 pontos

DISCORDO PARCIALMENTE = 40 pontos

MAIS OU MENOS = 60 pontos

CONCORDO PARCIALMENTE = 80 pontos

CONCORDO TOTALMENTE = 100 pontos

A metodologia aplicada gera uma média percentual

Os resultados da pesquisa somados aos ODS, aos valores e direcionamentos do ChildFund Brasil, à análise de cenários municipal, nacional e internacional – irão fomentar o Planejamento Estratégico 2017-2021 da organização e o próximo Planejamento Estratégico de Área (PEA). A metodologia seguirá como ferramenta de mensuração dos impactos e será aprimorada em processo participativo.

PROGRAMAS E PONTUAÇÕES

Programa Sociedade Comprometida com os Direitos das Crianças

Pontuação
91%

Significa que o Programa contribuiu para a aquisição de habilidades por parte dos participantes (pais, mães, cuidadores e outros) e para elevar o engajamento da sociedade na melhoria da qualidade de vida da criança através da promoção de direitos.

Programa Crianças Educadas e Confiantes

Pontuação
85%

Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos participantes, crianças e adolescentes de 6 a 14 anos tivessem experiências positivas, que favoreceram o desenvolvendo de seu potencial, incentivaram o protagonismo juvenil, fortaleceram os vínculos familiares e comunitários.

Programa Jovens Capacitados e Participativos

Pontuação
81%

Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos jovens, entre 15 e 24 anos, tivessem experiências positivas que incentivaram o protagonismo juvenil, fortaleceram os vínculos familiares e comunitários, proporcionaram qualificação profissional e aumentaram a participação ativa na vida social e no mundo produtivo.

Programa Bebês Saudáveis e Seguros

Pontuação
74%

Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos participantes (pais, mães, cuidadores e outros) desenvolvessem habilidades para cuidar e proteger as crianças de 0 a 5 anos.

Programa Famílias e Organizações Protetoras e Integradas para o Desenvolvimento

Pontuação
91%

Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos participantes (pais, mães, cuidadores e outros) melhorassem os vínculos familiares, promovessem a sustentabilidade do lar e proporcionassem a participação comunitária.

Para o próximo período de avaliação, o ChildFund Brasil realizará uma pesquisa de avaliação baseada na nova Matriz de Programas e Projetos (2017/2021). O trabalho é fundamentado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na estratégia do ChildFund International (CFI), na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e nos Planejamento Estratégicos de Área (PEA).



ÍNDICE DE DESEMPENHO DE PROJETOS (IDP) – MONITORANDO PROJETOS SOCIAIS

Os projetos sociais são a menor unidade de intervenção no Portfólio Organizacional. Eles estão inseridos nos Programas de Desenvolvimento Social, que visam a impactar positivamente a vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos, suas famílias e comunidades.

No ano de 2016, juntamente com as 44 Organizações Sociais Parceiras, foram executados 237 projetos sociais, número relevante considerando as especificidades de cada localidade, de cada parceiro e de cada comunidade.

Outro fator positivo foi a considerável elevação do número de atividades ofertadas por meio dos projetos, num ano em que a crise econômica afetou o país. Sem nenhum acréscimo financeiro, aumentamos em 31% o número de oficinas, aulas, cursos, reuniões, rodas de terapia e demais atividades destinadas ao público participante. Tal fato demonstra o compromisso e o cuidado do ChildFund

Brasil e das Organizações Sociais Parceiras (OSPs) com os recursos financeiros.

Ao longo 2016 foi trabalhado intensamente com as 44 OSPs a cultura de gerenciamento de projetos, reforçando a importância do planejamento das ações e dos recursos e da escolha das melhores ferramentas e metodologias disponíveis no mercado para execução das atividades.

Diante da complexidade desse universo de projetos e da importância de monitorá-los, controlá-los e avaliá-los, o coordenador de projetos sociais do ChildFund Brasil, Cristiano Moura, criou o Índice de Desempenho de Projetos (IDP).

O instrumento oferece uma visão com três indicadores que permitem analisar, concluir e recomendar pontos de melhoria aos parceiros que executam os projetos e o processo de monitoramento. Em 2016, o IDP apontou que os 237 projetos sociais cumpriram 93% do planejamento.

Passo a passo

O IDP consiste em:

- Coletar os dados;
- Revisar os dados;
- Resumir os dados;
- Analisar os dados;
- Concluir e Recomendar.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO PROJETO ÁGUA PURA PARA CRIANÇA



O projeto realizou intervenções ao longo de todo o ano de 2016 visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas por doenças provenientes do consumo de água não tratada. No diagnóstico inicial foi identificado que nove municípios não dispõem de saneamento básico, gerando sintomas e problemas de saúde: dor de barriga, ânsia de vômito, anemia, fraqueza e fortes dores de cabeça. Esse conjunto de fatores compromete a vida cotidiana da comunidade, bem como o desempenho escolar das crianças.

Intervenções para contribuir com a resolução do problema:

1. Repasse do sachê purificador;
2. Oficinas educativas

A primeira hipótese: Com o fornecimento do sachê purificador a comunidade teria acesso à água de qualidade, e contribuiríamos para reduzir as doenças e seus sintomas.

Nossa segunda hipótese: Fornecendo às famílias conhecimento e estratégias para lidar com os problemas da água contaminada, elas podem tornar o projeto sustentável, de modo que os resultados sejam permanentes.

Com as duas hipóteses, criamos um instrumento de Avaliação de Impacto estruturado em dois grandes blocos, um de SAÚDE, outro de EDUCAÇÃO.

Em seguida, foi investigado se:

O Projeto contribuiu para reduzir:
DOR DE BARRIGA

O Projeto contribuiu para reduzir:
ÂNSIA DE VÔMITO

O Projeto contribuiu para reduzir:
MANCHAS NA PELE

O Projeto contribuiu para reduzir:
ANEMIA E FRAQUEZA

O Projeto contribuiu para reduzir:
DORES DE CABEÇA

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
LAVAR AS MÃOS

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
CONSUMIR ÁGUA TRATADA

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
COMO DESPEJAR O LIXO

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
LIMPAR A CASA

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
TRATAR A ÁGUA NÃO POTÁVEL

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
EVITAR DOENÇA (AEDES AEGYPTI)

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA

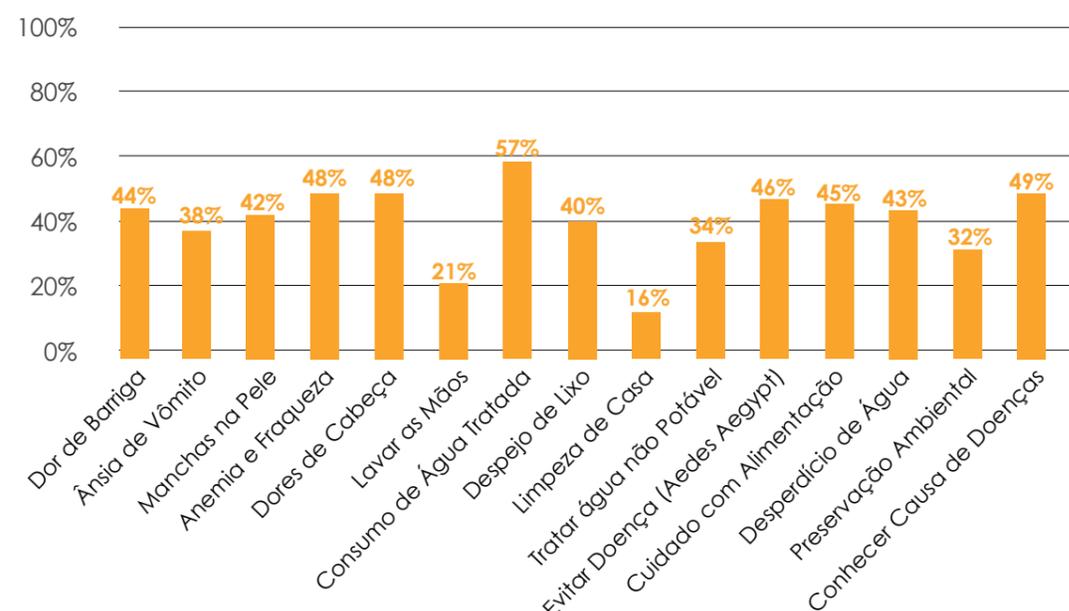
O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

O Projeto contribuiu para aumentar o conhecimento da importância de:
CONHECER CAUSAS DE DOENÇAS

Com os parâmetros acima consideramos uma consulta amostral no universo dos participantes do projeto nos 9 municípios.



% DA MELHORIA COM O PROJETO



DOR DE BARRIGA: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 44% das pessoas que relatavam ter Dores de Barriga, agora, informam não ter mais esse sintoma.

ÂNSIA DE VÔMITO: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 38% das pessoas que relatavam ter Ânsia de Vômito ou até mesmo provocar vômito, agora, informam não ter mais este sintoma.

MANCHAS NA PELE: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 42% das pessoas que relatavam ter manchas na pele, agora, informam não ter mais este sintoma.

ANEMIA E FRAQUEZA: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 48% das pessoas que relatavam ter Anemia e Fraqueza, agora, informam não ter mais estes sintomas.

DORES DE CABEÇA: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 48% das pessoas que relatavam ter Dores de Cabeça, agora, informam não ter mais este sintoma.

LAVAR AS MÃOS: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 20% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem da importância de Lavar as Mãos antes das refeições, ao manusear alimentos e em outros momentos.

CONSUMIR ÁGUA TRATADA: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 57% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem da importância de Consumir Água Tratada.

COMO DESPEJAR O LIXO: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 40% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem da importância de como e onde despejar os lixos produzidos.

LIMPAR A CASA: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 16% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem da importância de limpar e manter suas casas limpas.

TRATAR ÁGUA NÃO POTÁVEL: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 34% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem da importância de tratar a água antes de consumir.

EVITAR DOENÇA (Aedes Aegypti): O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 46% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem como lidar

para evitar um ambiente propício à proliferação de mosquitos transmissores de doenças.

CUIDADO COM ALIMENTAÇÃO: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 45% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem como cuidar, manusear, preparar alimentos, além de buscar alimentos saudáveis.

NÃO DESPERDÍCAR ÁGUA: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 43% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem como evitar o desperdício de água.

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 32% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem como preservar o meio ambiente.

CONHECER CAUSAS DE DOENÇAS: O percentual apresentado no gráfico acima demonstra que ocorreram melhorias no período de intervenção do Projeto. Cerca de 49% das pessoas relatam ter aumentado seus conhecimentos e, agora, sabem as principais causas de doenças.

CONCLUSÃO:

Os resultados demonstram que houve impacto social positivo nas comunidades que foram beneficiadas com o projeto Água Pura Para Criança. Fica evidente que todos os parâmetros definidos para avaliar o projeto apresentaram percentuais favoráveis e positivos, o que mostra a assertividade do caminho.

As intervenções comunitárias estão sendo feitas de forma correta, pois as atividades, ferramentas e as tecnologias sociais utilizadas estão dando respostas aos problemas sociais.

Há um caminho para percorrer, mas até o momento os resultados são altamente positivos e sinalizam que os resultados podem ser permanentes.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS



Fazem parte dessa área os setores Aquisição de Doadores, Serviço aos Doadores, Comunicação e Marketing. Nossas principais fontes de recursos são os apadrinhamentos das crianças, os investimentos sociais privados e a cooperação internacional. Realizamos também a captação de recursos com parcerias eclesiais, em

prol de novos locais de atuação. Atualmente, temos parceria com a Igreja Batista Central (Belo Horizonte/MG), a Igreja Memorial Batista (Brasília/DF) e a Igreja Presbiteriana Nacional (Brasília/DF), que nos possibilitam atuar nas cidades de Anagé (BA), Cavalcante (GO) e Santa Luz (PI), respectivamente.



APADRINHAMENTO DE CRIANÇAS



É a força-motriz do ChildFund Brasil. Um padrinho ou madrinha dá ao afilhado a oportunidade de alcançar desenvolvimento emocional, cognitivo, físico e social, por meio da participação em projetos educativos, culturais e esportivos oferecidos pelas organizações sociais parceiras. Quem apadrinha se compromete a doar R\$ 57 por mês. O valor doado não é entregue à família. Ele é investido em um fundo que possibilita a execução das atividades selecionadas de acordo com a necessidade de cada comunidade. A aplicação dos recursos é rigorosamente acompanhada por sistemas informatizados e orientada por uma equipe de profissionais competentes e auditados.

A madrinha e o padrinho recebem periodicamente o Relatório de Progresso do afilhado, disponível em português, inglês e alemão, dependendo da nacionalidade dos padrinhos. Quem desejar pode trocar correspondências com o afilhado e visitá-lo. Isso possibilita conhecer os projetos realizados pela organização social parceira. Tudo sempre intermediado por profissionais do ChildFund Brasil, para garantir a segurança das crianças e a privacidade do padrinho.

Para captar padrinhos utilizamos algumas estratégias: abordagem direta em eventos e igrejas, indicações do próprio padrinho, internet, mídia espontânea e



redes sociais. Por ter um custo menor e se mostrar mais eficaz, o ChildFund Brasil aposta no meio digital para construir uma imagem forte e transparente da organização. A organização adotou a metodologia Inbound Marketing, que oferece não só anúncios, mas conteúdo relevante para pessoas que realmente têm disposição para apadrinhar.

Como visto, em 2016 houve queda no número de padrinhos, especialmente estrangeiros. O efeito da crise econômica que exige do ChildFund Brasil novas estratégias de captação.

	2014	2015	2016
Internacionais	32.318	28.656	26.810
Nacionais	9.763	8.637	8.540
TOTAL	42.081	37.293	35.350

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO



É o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público.

Tais ações são protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou instituídos por famílias, comunidades ou indivíduos. Visam a obter resultados sustentáveis de impacto e transformação social.

Em parceria com o setor privado continuamos realizando dois projetos: Melhor de Mim e Água Pura para Crianças, viabilizados pela Fundação telefônica e pela P&G, respectivamente.



COMUNICAÇÃO



A área apoia o ChildFund International com informações que embasam a comunicação internacional, coordena projetos e ações estratégicas em prol da imagem organizacional e reforça a transparência organizacional, vi-

sando a proporcionar mais segurança aos doadores. Além disso, a área mantém informados os padrinhos e demais *stakeholders* sobre nossas ações, programas e projetos, utilizando as mídias online e *off-line*.



RESULTADOS DE FINANÇAS

2016

(VALORES EM MILHARES DE REAIS)

Entradas/Receitas	INTERNACIONAL	BRASIL	TOTAL
Apadrinhamento	20.953	5.517	26.470
Presentes para Crianças	3.878	1.278	5.156
Isonções Fiscais	-	647	647
Corporativo	403	80	483
Voluntários	-	29	29
Doações	-	598	598
Patrimonial	-	144	144
Outras	1	10	11
Total	25.235	8.303	33.538
Recursos para Organizações Sociais Parceiras			
Repasse de Apadrinhamento	14.219	3.210	17.429
Presentes para Crianças	3.878	1.278	5.156
Repasse Corporativo	383	80	463
Repasse Doações	86	159	245
Total	18.566	4.727	23.293
Despesas/Custeios Organizacionais			
Desenvolvimento Social	3.047	635	3.682
Vínculo Criança-Padrinho	1.094	876	1.970
Suporte	2.482	624	3.106
Mobilização de Recursos	-	1.267	1.267
Isonções Fiscais	-	647	647
Desenvolvimento de Programas	-	213	213
Voluntários	-	29	29
Depreciação	227	166	393
Total	6.850	4.457	11.307

G4-9



VISÃO DE FUTURO

A proteção da criança é um dos propósitos principais do ChildFund Brasil e também um propósito que compartilhamos com adolescentes e jovens. Trabalhamos para que todos os participantes de nossos programas e projetos tenham seus direitos garantidos e estejam livres da violência, da exploração, do abuso e da negligência. Por isso, almejamos a transformação social sustentável. Promovê-la é tarefa que exige muitas mãos, mentes criativas e mais solidariedade. Os jovens empreendedores são protagonistas dessa construção. O ChildFund Brasil acredita e investe na força da juventude oferecendo a Rede de Juventude em Defesa de seus Direitos Sociais (REJUDES) e tecnologias sociais que são verdadeiras ferramentas para ajudá-los a solucionar problemas, atender necessidades, promover o desenvolvimento sustentável. Fazer do jovem um empreendedor é também uma forma de envolvê-lo na sua comunidade, bem como ajudá-lo a conquistar sua independência, sua sustentabilidade e, portanto, protegê-lo.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO

GRI

Conteúdo Padrão	PÁGINA	OBSERVAÇÃO
G4-1 - Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização (p. ex.: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	6, 7	
G4-2 - Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	6, 7, 11	
G4-3 - Relate o nome da organização.		ChildFund Brasil
G4-4 - Relate as principais marcas, produtos e serviços.	18-23, 36-37	
G4-5 - Relate a localização da sede da organização.	23	
G4-6 - Relate o número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.	18-19, 22-23	
G4-7 - Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	18	
G4-8 - Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários).	18-19	
G4-9 - Relate o porte da organização, incluindo: Número total de empregados; Número total de operações; Vendas líquidas (para organizações do setor privado) ou receita líquida (para organizações do setor público); Capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido (para organizações do setor privado); Quantidade de produtos ou serviços prestados.	18-19, 22-23, 30-31	

Conteúdo Padrão	PÁGINA	OBSERVAÇÃO
G4-10 - Relate o número total de empregados, discriminados por contrato de trabalho e gênero. Relate o número total de empregados próprios, discriminados por tipo de emprego e gênero. Relate a força de trabalho total, discriminada por trabalhadores próprios e terceirizados e por gênero. Relate a força de trabalho total, discriminada por região e gênero. Relate se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas. Relate quaisquer variações significativas no número de empregados (p. ex.: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).	30-31	
G4-11 - Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.		100%
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da Companhia.	31	
G4-13 - Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.		Não houve
G4-14 - Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.	13	
G4-15 - Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	24-25	
G4-16 - Liste a participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa.	24-25	

Conteúdo Padrão	PÁGINA	OBSERVAÇÃO
G4-17 - Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização. Relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.	12, 24	
G4-18 - Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos. Explique como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório	12-17	
G4-19 - Liste todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	12-17	
G4-21 - Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização.	12-17	
G4-22 - Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.		Não houve
G4-23 - Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto.		Não houve
G4-24 - Apresente uma lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.		
G4-25 - Relate a base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento.		
G4-26 - Relate a abordagem adotada pela organização para engajar stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.		O engajamento foi feito através de uma pesquisa online, como está descrito no tema da identificação dos temas materiais.

Conteúdo Padrão	PÁGINA	OBSERVAÇÃO
G4-27 - Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de stakeholders que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.		Os stakeholders não tiveram preocupações.
G4-28 - Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.		2016
G4-29 - Data do relatório anterior mais recente (se houver).		2015
G4-30 - Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).	75	Anual
G4-31 - Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.		
G4-32 - Relate a opção "de acordo" escolhida pela organização. Relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida		Essencial
G4-34 - Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique quaisquer comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.	24-29	
G4-51 - a. Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores.	24	

Conteúdo Padrão	PÁGINA	OBSERVAÇÃO
G4-52 - Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização.	24	
G4-56 - Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	24, 30, 34	
Aspecto material: Sociedade	PÁGINA	OBSERVAÇÃO
G4-SO1 - Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	35-65	

Ficha Técnica

ChildFund BRASIL (G4-3)

Presidente: Valseni José Pereira Braga

Diretor Nacional: Gerson Pacheco

Coordenação Relato Integrado 2016: Águeda Barreto (Analista de Comunicação)
comunicacao@childfundbrasil.org.br (G4-31)

Telefone (31) 3279-7400

Redação: Eliane Dantas

Consultoria: nhk Sustentabilidade

Projeto Gráfico e revisão ortográfica: BH Press Comunicação

Revisão Gráfica: Tatiane Estevão

Fotos: Centro de Documentação e Memória do ChildFund Brasil

Expediente

ChildFund Brasil – Fundo para Crianças

CNPJ: 17.271.925/0001-70

Inscrição Municipal: 404447/004-8

Inscrição Estadual: Isento

Escritório Nacional

Rua Curitiba, 689 – 5º andar – Centro

CEP 30170-120 – Belo Horizonte (MG) (G4- 5)

Fone: (0**31) 3279-7400 – Fax: (0**31) 3279-7416



ChildFund
Brasil
Fundo para Crianças